

Veículo: Gov Bahia	Caderno: Notícias
Data: 11/05/2022	



Sua Nota é um Show: 547 instituições filantrópicas recebem R\$ 3 milhões do Estado

11 maio 2022



Foto: Elói Corrêa/GOVBA

O Governo do Estado, por meio da Secretaria da Fazenda (Sefaz-BA), repassou o montante de R\$ 3 milhões a 547 instituições filantrópicas ativas e regulares na 13ª etapa (da 3ª fase) do programa Sua Nota é um Show de Solidariedade. A premiação é obtida por meio da campanha de cidadania fiscal Nota Premiada Bahia, e o valor corresponde às pontuações acumuladas pelas instituições no período de 1º de janeiro a 30 de abril de 2022. Do total, foram repassados R\$ 1,5 milhão para as entidades que atuam na área social e R\$ 1,5 milhão para as da área de saúde. Os recursos estarão nas contas das entidades na segunda quinzena de maio.

Com o novo pagamento, o valor destinado às filantrópicas desde o início da campanha, iniciada em janeiro de 2018, chega a R\$ 56,4 milhões. “Estes repasses representam uma contribuição para o funcionamento das filantrópicas, que desenvolvem papel fundamental de acolhimento à população carente da Bahia e passam por uma fase difícil por conta da crise econômica no país”, afirmou o secretário estadual da Fazenda, Manoel Vitório.

O coordenador de Cidadania Fiscal da Sefaz-BA, André Luiz Aguiar, ressalta que a Nota Premiada Bahia e o programa Sua Nota é um Show de Solidariedade são iniciativas complementares. “Quem se inscreve no www.notapremiadabahia.ba.gov.br deve escolher até duas instituições filantrópicas, uma da área de saúde e outra da área social, com as quais irá compartilhar todas as notas fiscais eletrônicas associadas ao CPF cadastrado no site. É preciso incluir o CPF na nota nas compras realizadas em estabelecimentos comerciais”.

André Aguiar lembra ainda que quem participa da campanha concorre a um prêmio mensal de R\$ 100 mil, 90 prêmios mensais de R\$ 10 mil e a sorteios especiais de R\$ 1 milhão, com o próximo previsto para o dia 4 de julho. “Para isso, também é necessário acumular notas com o CPF do participante e, assim, acumular pontos”, explicou.

Regras do programa

Atendendo às regras do programa, o repasse contemplou as instituições que estão em situação regular com o INSS e o FGTS. Outro fator observado é a validade dos dados bancários informados anteriormente, que devem estar corretos e válidos. A instituição que não atualizar esse dado no prazo de 180 dias após a publicação do resultado da premiação perderá o direito ao recebimento do prêmio. As entidades

contempladas, com recente alteração de dados bancários, devem enviar, em anexo, o comprovante com as essas informações atualizadas para o e-mail solidariedade@sefaz.ba.gov.br.

Fonte: Ascom/Sefaz-BA

Veículo: SITE CARLOS LIMA

Canal de Comunicação:
INTERNET

Seção:
NOTÍCIAS

Título: Sua Nota é um Show: 547 instituições filantrópicas recebem R\$ 3 milhões do Estado

Data: 11/05/2022

Link: <https://www.djornal.com.br/estadual/sua-nota-e-um-show-547-instituicoes-filantropicas-recebem-r-3-milhoes-do-estado/>



O Governo do Estado, por meio da Secretaria da Fazenda (Sefaz-BA), repassou o montante de R\$ 3 milhões a 547 instituições filantrópicas ativas e regulares na 13ª etapa (da 3ª fase) do programa Sua Nota é um Show de Solidariedade. A premiação é obtida por meio da campanha de cidadania fiscal Nota Premiada Bahia, e o valor corresponde às pontuações acumuladas pelas instituições no período de 1º de janeiro a 30 de abril de 2022. Do total, foram repassados R\$ 1,5 milhão para as entidades que atuam na área social e R\$ 1,5 milhão para as da área de saúde. Os recursos estarão nas contas das entidades na segunda quinzena de maio. Com o novo pagamento, o valor destinado às filantrópicas desde o início da campanha, iniciada em janeiro de 2018, chega a R\$ 56,4 milhões. "Estes repasses representam uma contribuição para o funcionamento das filantrópicas, que desenvolvem papel fundamental de acolhimento à população carente da Bahia e passam por uma fase difícil por conta da crise econômica no país", afirmou o secretário estadual da Fazenda, Manoel Vitorino. O coordenador de Cidadania Fiscal da Sefaz-BA, André Luiz Aguiar, ressalta que a Nota Premiada Bahia e o programa Sua Nota é um Show de Solidariedade são iniciativas complementares. "Quem se inscreve no www.notapremiadabahia.ba.gov.br deve escolher até duas instituições filantrópicas, uma da área de saúde e outra da área social, com as quais irá compartilhar todas as notas fiscais eletrônicas associadas ao CPF cadastrado no site. É preciso incluir o CPF na nota nas compras realizadas em estabelecimentos comerciais". André Aguiar lembra ainda que quem participa da campanha concorre a um prêmio mensal de R\$ 100 mil, 90 prêmios mensais de R\$ 10 mil e a sorteios especiais de R\$ 1 milhão, com o próximo previsto para o dia 4 de julho. "Para isso, também é necessário acumular notas com o CPF do participante e, assim, acumular pontos", explicou. Regras do programa Atendendo às regras do programa, o repasse contemplou as instituições que estão em situação regular com o INSS e o FGTS. Outro fator observado é a validade dos dados bancários informados anteriormente, que devem estar corretos e válidos. A instituição que não atualizar esse dado no prazo de 180 dias após a publicação do resultado da premiação perderá o direito ao recebimento do prêmio. As entidades contempladas, com recente alteração de dados bancários, devem enviar, em anexo, o comprovante com as essas informações atualizadas para o e-mail solidariedade@sefaz.ba.gov.br. Sefaz

Veículo: Correio*	Página: 04
Data: 12/05/2022	Caderno: 24h

Correio*

Rui Costa é pressionado a reduzir ICMS sobre o diesel

ÔNIBUS O governador Rui Costa (PT) tem sido pressionado a reduzir o ICMS sobre o diesel em função da crise enfrentada pelo setor de transporte público na Bahia. Hoje, a alíquota do tributo está em 18%, o que já é considerado elevado, especialmente com os sucessivos aumentos no preço dos combustíveis. Aliados têm alertado o governador que outros estados já adotaram a medida de reduzir ou isentar o imposto para garantir a manutenção do serviço. O prefeito de Salvador, que esteve ontem em Brasília, tem alertado sobre a necessidade de união entre os poderes para driblar a crise. “Tem que ser feito um esforço de todos. A Prefeitura já faz isso com as taxas e com os acordos que fizemos abrindo mão das outorgas. O governo federal está avançando para trazer o subsídio, mas o governo do Estado também precisa dar sua contribuição”, disse Bruno Reis.

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 11/05/2022	Coluna: Economia



RUI DEVE PEDIR A BRUNO REIS QUE RETIRE DE CIRCULAÇÃO LINHAS DE ÔNIBUS QUE FAZEM O MESMO CAMINHO DO METRÔ



admin 11 Maio, 2022

A polêmica questão do sistema de transporte de Salvador continua. O governo Rui Costa (PT) deve pedir em breve que a prefeitura de Salvador faça um realinhamento da frota de ônibus para retirar de circulação os ônibus que fazem a mesma linha que o metrô. Em contrapartida ele conversa sobre reduzir a alíquota do diesel. O prefeito Bruno Reis (UNIÃO) tem criticado a gestão estadual por não baixar o imposto, e tem dito que, se a medida não for tomada, haverá um colapso do sistema de transporte público.

Hoje existem 81 linhas de ônibus que concorrem com o metrô, e tem criado um déficit financeiro ao sistema metroviário. Segundo eles, a administração municipal tem deixado também de criar linhas alimentadoras que facilitem o acesso ao equipamento e ampliem o fluxo de passageiros. Se a prefeitura acatar a demanda do governo, a gestão estadual tem prometido que reduzirá a alíquota em 12 %, chegando a 5%, já que hoje a alíquota é de 17%, o que significa uma redução de 80% na carga tributária para o setor.

Na última segunda-feira (9), o prefeito Bruno Reis voltou a cobrar a redução do ICMS do diesel para o transporte público. De acordo com ele, a Bahia é “praticamente o único estado que não dá isenção” do tributo para o setor. “Então tem que ser feito um esforço de todos. A prefeitura já faz isso com o ISS, todas as taxas, por último nos acordos que fizemos, abrindo mão das outorgas”, disse ele.

Para tentar não subir o preço da passagem dos ônibus, Bruno Reis disse, nesta semana, que estuda fornecer combustíveis para as empresas. Nesta quarta-feira (11), o prefeito foi a Brasília para pressionar os parlamentares a aprovar o subsídio federal para o transporte público.

Veículo: Bocão News	Caderno: Política
Data: 11/05/2022	



POLÍTICA

Governo quer que prefeitura realinhe 81 linhas de ônibus que concorrem com o metrô para reduzir alíquota do diesel



Proposta é de reduzir a alíquota que hoje é de 17% em 12 %, chegando a 5%

Publicado em 11/05/2022, às 19h11 Arquivo/BNews Redação BNews

O Governo do Estado colocou como contrapartida para a Prefeitura de Salvador o realinhamento de 81 linhas de ônibus que concorrem com o metrô para que seja reduzida a alíquota do diesel para as empresas do transporte público.

A proposta é seguinte: caso haja acordo com a gestão municipal, o governo reduzirá a alíquota que hoje é de 17% em 12 %, chegando a 5%, totalizando uma redução de 80% na carga tributária para o setor.

O governador Rui Costa (PT) tem sido criticado constantemente pelos opositores por não baixar o imposto estadual sobre o combustível, sob a alegação de que se a medida não for tomada causará um colapso do sistema.

O prefeito Bruno Reis (UB) é um dos que defendem a redução do imposto por parte do Estado. Ele tem dito que a Bahia é "praticamente o único estado que não dá isenção" do tributo para o setor.

"Então tem que ser feito um esforço de todos. A prefeitura já faz isso com o ISS, todas as taxas, por último nos acordos que fizemos, abrindo mão das outorgas", disse ele na última segunda-feira (9).

Ao **BNews**, a Secretaria de Comunicação (Secom) do Governo informou que, assim como faz o governo federal, a Prefeitura de Salvador tenta atribuir a outros a responsabilidade por problemas que lhe competem e afirma que o Estado apresenta contribuição decisiva para a qualidade do transporte urbano na capital ao suprir lacunas das políticas públicas municipais para o setor, tendo assumido, a partir de abril de 2013, a implantação e a gestão do metrô.

Entretanto, afirma que a Prefeitura vem descumprindo reiteradamente compromissos assumidos no contrato assinado no ato de transferência do sistema à administração estadual.

"O Estado sempre concordou em reduzir o ICMS sobre o diesel para as empresas de transporte urbano, desde que a Prefeitura cumprisse os compromissos assumidos no contrato. A alíquota original, que era de 18%, hoje está em 17%. A proposta segue sendo a mesma apresentada desde 2017: o Estado reduzirá a alíquota em 12 pontos percentuais, chegando a 5%, com a condição de que a Prefeitura cumpra o contrato assinado e faça a sua parte em favor de um transporte público de melhor qualidade na capital. A mudança proposta pelo Estado significa uma redução de 80% na carga tributária para o setor", diz a nota da Secom.

A pasta estadual reitera ainda que o metrô segue operando com déficit financeiro na capital baiana, em grande parte porque o município ainda mantém as 81 linhas de ônibus concorrentes ao sistema metroviário e, por outro lado, deixa de criar linhas alimentadoras que facilitem o acesso ao equipamento e ampliem o fluxo de passageiros.

"Esta postura do município, além de gerar desequilíbrio financeiro ao sistema, impede a população de utilizar transporte público de melhor qualidade", continua a nota.

A Secom explica ainda que as condições propostas pelo Estado foram explicitada em contrato em 2017, em um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) arbitrado pelo Ministério Público da Bahia (MP-BA). A pasta diz também que, no documento, a Prefeitura se comprometeu a não cobrar dos consórcios vencedores da licitação do transporte municipal as parcelas restantes da outorga onerosa prevista em edital, reconhecendo tacitamente que ao instituir esta cobrança em 2014, em lugar de promover o subsídio do sistema de transporte, o município contribuiu para o desequilíbrio financeiro das empresas.

Sobre as pendências em relação às 81 linhas concorrentes ao Metrô, a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano (Sedur), diz que este número já foi maior e a Secom reitera que a prefeitura ficou responsável por apresentar o redesenho das linhas e um cronograma de implantação. No entanto, alega que não houve ajuste.

Procurada pelo **BNews** para comentar o assunto, a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob) não se pronunciou até o fechamento da matéria.

Veículo: ESTADO DA BAHIA - PORTAL DE NOTÍCIAS

Canal de Comunicação:
INTERNET

Seção:
NOTÍCIAS

Título: Rui Costa quer que Bruno Reis faça realinhamento dos ônibus para reduzir alíquota do diesel

Data: 11/05/2022

Link: <https://www.estadodabahia.com.br/noticia/19608/rui-costa-quer-que-bruno-reis-faca-realinhamento-dos-onibus-para-reduzir-aliquota-do-diesel>



O governo Rui Costa (PT) quer que a prefeitura de Salvador faça um realinhamento da frota de ônibus para reduzir a alíquota do diesel. O prefeito Bruno Reis (UNIÃO) tem criticado a gestão estadual por não baixar o imposto, e tem dito que, se a medida não for tomada, haverá um colapso do sistema de transporte público. Ao Metro1, setores do governo informaram que há hoje 81 linhas de ônibus que concorrem com o metrô, e tem criado um déficit financeiro ao sistema metroviário. Segundo eles, a administração municipal tem deixado também de criar linhas alimentadoras que facilitem o acesso ao equipamento e ampliem o fluxo de passageiros. Se a prefeitura acatar a demanda do governo, a gestão estadual tem prometido que reduzirá a alíquota em 12 %, chegando a 5%, já que hoje a alíquota é de 17%, o que significa uma redução de 80% na carga tributária para o setor. Crítica Na última segunda-feira (9), o prefeito Bruno Reis voltou a cobrar a redução do ICMS do diesel para o transporte público. De acordo com ele, a Bahia é "praticamente o único estado que não dá isenção" do tributo para o setor. "Então tem que ser feito um esforço de todos. A prefeitura já faz isso com o ISS, todas as taxas, por último nos acordos que fizemos, abrindo mão das outorgas", disse ele. Para tentar não subir o preço da passagem dos ônibus, Bruno Reis disse, nesta semana, que estuda fornecer combustíveis para as empresas. Nesta quarta-feira (11), o prefeito foi a Brasília para pressionar os parlamentares a aprovar o subsídio federal para o transporte público.

Veículo: Metro1	
Data: 11/05/2022	Caderno: Política



POLÍTICA

Rui Costa quer que Bruno Reis faça realinhamento dos ônibus para reduzir alíquota do diesel

Prefeito tem criticado a gestão estadual por não baixar o imposto, e tem dito que, se a medida não for tomada, haverá um colapso do sistema de transporte público



Foto: Divulgação

Por: **Rodrigo Daniel Silva** no dia 11 de maio de 2022 às 13:27

O governo Rui Costa (PT) quer que a prefeitura de Salvador faça um realinhamento da frota de ônibus para reduzir a alíquota do diesel. O prefeito Bruno Reis (UNIÃO) tem criticado a gestão estadual por não baixar o imposto, e tem dito que, se a medida não for tomada, haverá um colapso do sistema de transporte público.

Ao **Metro1**, setores do governo informaram que há hoje 81 linhas de ônibus que concorrem com o metrô, e tem criado um déficit financeiro ao sistema metroviário. Segundo eles, a administração municipal tem deixado também de criar linhas alimentadoras que facilitem o acesso ao equipamento e ampliem o fluxo de passageiros. Se a prefeitura acatar a demanda do governo, a gestão estadual tem prometido que reduzirá a alíquota em 12 %, chegando a 5%, já que hoje a alíquota é de 17%, o que significa uma redução de 80% na carga tributária para o setor.

Crítica

Na última segunda-feira (9), o prefeito Bruno Reis voltou a cobrar a redução do ICMS do diesel para o transporte público. De acordo com ele, a Bahia é "praticamente o único estado que não dá isenção" do tributo para o setor. "Então tem que ser feito um esforço de todos. A prefeitura já faz isso com o ISS, todas as taxas, por último nos acordos que fizemos, abrindo mão das outorgas", disse ele.

Para tentar não subir o preço da passagem dos ônibus, Bruno Reis disse, nesta semana, que estuda fornecer combustíveis para as empresas. Nesta quarta-feira (11), o prefeito foi a Brasília para pressionar os parlamentares a aprovar o subsídio federal para o transporte público.

Veículo: G1	
Data: 11/05/2022	Caderno: Bahia



Bruno Reis diz que subsídio ao transporte público vai compensar aumento do preço do diesel

Prefeito de Salvador se reuniu nesta quarta-feira (11) em Brasília para discutir proposta, que se aprovada pela Câmara dos Deputados, destinará R\$ 5 bilhões para financiar gratuidade oferecida a idosos.

Por g1 BA

11/05/2022 21h46 Atualizado há 12 horas



Bruno Reis diz que subsídio ao transporte público vai compensar aumento do preço do diesel — Foto: Bruno Concha/Secom

O prefeito de [Salvador](#), Bruno Reis, falou que a aprovação do projeto de lei que prevê o subsídio do governo federal para o transporte público urbano vai compensar a perda de receita registrada durante a pandemia e o aumento do preço do diesel.

O gestor se reuniu nesta quarta-feira (11) em Brasília com dirigentes da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e parlamentares para discutir a proposta, que se aprovada pela Câmara dos Deputados, destinará R\$ 5 bilhões para financiar a gratuidade oferecida a idosos no sistema.

“O subsídio é para compensar as perdas que tivemos durante a pandemia e o aumento do preço do diesel. Duas situações que impactaram os municípios e o transporte público”, afirmou Bruno Reis após a reunião.



Bahia registra diesel mais caro do Brasil no mês de maio

O [litro mais caro do diesel no Brasil, no mês de maio, foi registrado em Porto Seguro, no extremo sul da Bahia](#). A informação foi divulgada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Segundo pesquisa de preços da ANP, o preço do diesel em [Salvador](#) varia de R\$ 7,35 a R\$ 7,81. Em um dos postos da capital baiana, a reportagem da TV Bahia registrou o diesel a R\$ 7,80, mais caro que a gasolina, vendida a R\$ 7,69.

Debate sobre subsídio

A audiência contou com a participação do deputado federal Isnaldo Bulhões (MDB/AL), relator da matéria no Congresso Nacional. Segundo ele, a perspectiva é chegar a um texto final que atenda às necessidades das cidades e que possa colocar em votação na próxima semana.

O encontro teve ainda a participação do presidente da FNP e prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira; o prefeito de Ribeirão Preto (SP) e secretário-geral da FNP, Duarte Nogueira; e o deputado federal baiano Mário Negromonte Jr. (PP).

Bruno, que é vice-presidente de PPPs e Concessões da FNP, contou durante a reunião sobre o trabalho que tem realizado para evitar reajustes em [Salvador](#). A isenção do ISS e de outras taxas, além de ter aberto mão das outorgas foram citadas.

Nas últimas semanas, o prefeito de [Salvador](#) tem alertado sobre a necessidade de união entre os poderes federal, estadual e municipal para

"driblar" a crise que vive o transporte público urbano. Na segunda-feira (9), em entrevista coletiva, Bruno Reis comentou o tema.

"Tem que ser feito um esforço de todos. A prefeitura já faz isso com as taxas e com os acordos que fizemos abrindo mão das outorgas. O governo federal está avançando para trazer o subsídio, como ocorre em todas as cidades do mundo".

Para ele, o subsídio para o transporte público que tramita no Congresso Nacional é fundamental para manter o serviço.

"Sendo aprovado, nós vamos fazer uma articulação junto ao governo federal para que o projeto possa ser sancionado. Eu não posso deixar de chamar atenção para a situação grave que está vivendo o transporte público", salientou.

Reajustes na passagem

A passagem dos ônibus do transporte público de [Salvador](#) aumentou R\$ 0,90 e, após manobras da prefeitura, passou a custar R\$ 4,90. O [reajuste começou a valer no dia 1º de abril](#), no entanto só deve ser repassado aos passageiros, nas catracas, a partir de junho.

Segundo a prefeitura, entre os meses de abril e maio, a gestão municipal tem arcado com a diferença de R\$ 0,60 e, por isso, o passageiro continua pagando o valor atual, de R\$ 4,40.

No entanto, a partir do mês de junho, se não houver subsídio federal, a prefeitura informou que os usuários do transporte público da capital baiana vão pagar o valor integral de R\$ 4,90. Ou seja, o reajuste será repassado para a população.

Entenda ponto a ponto:

- Dos R\$5,30 iniciais previstos para o aumento da passagem, a prefeitura negociou com as empresas do transporte público para que R\$ 0,30 seja abatido da outorga a ser paga pelas concessionárias, ou seja do consentimento que a prefeitura dá para que os empresários coloquem seus ônibus para circularem na cidade.
- Sendo assim, o valor da passagem ficaria R\$ 5. Até o mês de dezembro, a prefeitura custeará R\$ 0,10 desse total, deixando a tarifa em R\$ 4,90, neste ano. Nos meses de abril e maio, [Salvador](#) tem custado ainda R\$ 0,50 do valor final, e não repassou para os usuários.

De junho a dezembro, essa quantia de R\$ 0,50 poderá ser subsidiada pelo governo federal, mas ainda não há certeza dessa proposta, que ainda entrará em votação. Esse repasse só será feito aos usuários do transporte público, se esse subsídio não for aprovado. Sendo assim:

- **Até final de maio:** A passagem custa R\$ 4,90, sendo que o usuário do ônibus paga R\$ 4,40 e a prefeitura custeia R\$ 0,50.
- **De junho a dezembro:** A passagem seguirá custando R\$ 4,90 e ainda não há uma definição sobre quem pagará os R\$ 0,50 adicionais – se o governo federal ou os usuários.

Em resumo:

- **Até final de maio:** O passageiro continua pagando R\$ 4,40 na tarifa dos coletivos.
- **De junho a dezembro:** Há possibilidade dos passageiros pagarem R\$ 4,90, se o subsídio federal não for aprovado.

Aumento da passagem e subsídio federal

Senado Federal — Foto: Waldemir Barreto/Agência Senado

Desde o início do março, o [prefeito Bruno Reis sinalizava a possibilidade da tarifa do ônibus do transporte público da capital ser aumentada.](#)

O projeto que prevê o subsídio é o Programa Nacional de Assistência à Mobilidade dos Idosos em Áreas Urbanas (PNAMI). A partir dele, serão transferidos R\$ 5 bilhões anuais, do governo federal aos municípios, para que a gratuidade dos idosos seja mantida.

Esse PNAMI já foi [aprovado pelo Senado em votação no dia 16 de fevereiro](#), mas ainda será votado pela Câmara dos Deputados.

O PNAMI foi criado para que a gratuidade dos idosos seja mantida. O direito ao transporte gratuito, para os idosos a partir de 65 anos, é garantido por lei. Apesar disso, os prefeitos – entre eles Bruno Reis – argumentam que precisam aumentar a tarifa dos ônibus, para manter o benefício. A principal dificuldade alegada é a alta no preço dos combustíveis.

O valor para financiar o programa foi calculado com base no número de idosos e de deslocamentos que eles poderão fazer diariamente. Esse impacto nas contas do governo será custeado pela vinculação do programa aos royalties do petróleo a que a União tem direito.

Para ser beneficiado, o município precisa comprovar que possui sistema de transporte público coletivo próprio. Caso contrário, os recursos irão primeiro para os estados e os entes vão repassá-los às cidades. Os repasses serão proporcionais à quantidade de idosos de cada local.

Veículo: Metro1	
Data: 12/05/2022	Caderno: Política



POLÍTICA

Bruno Reis participa de encontro em Brasília para discutir projeto de subsídio ao transporte público

Se aprovada pela Câmara dos Deputados, a proposta destinará R\$ 5 bilhões para financiar a gratuidade oferecida a idosos no sistema



Foto: **Matheus Pereira/GOVBA**

Por: **Metro1** no dia 12 de maio de 2022 às 08:06

O prefeito de Salvador, Bruno Reis, se reuniu nesta quarta-feira (11) em Brasília com dirigentes da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e parlamentares para discutir o Projeto de Lei 4.392/21, que prevê o subsídio do governo federal para o transporte público urbano. Se aprovada pela Câmara dos Deputados, a proposta destinará R\$ 5 bilhões para financiar a gratuidade oferecida a idosos no sistema.

Segundo o deputado federal Isnaldo Bulhões (MDB/AL), relator da matéria no Congresso Nacional, a perspectiva é que o texto final possa ser colocado para votação ainda na próxima semana.

O encontro teve ainda a participação do presidente da FNP e prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira (PDT); o prefeito de Ribeirão Preto (SP) e secretário-geral da FNP, Duarte Nogueira (PSDB); e o deputado federal baiano Mário Negromonte Jr. (PP).

Bruno Reis, que é vice-presidente de PPPs e Concessões da FNP, explicou ter feito a isenção do ISS e de outras taxas para evitar grandes reajustes em Salvador. Porém, sem o subsídio federal a expectativa é que a passagem de ônibus na capital baiana salte de R\$ 4,40 para R\$ 4,90.

“O subsídio é para compensar as perdas que tivemos durante a pandemia e o aumento do preço do diesel. Duas situações que impactaram os municípios e o transporte público”, afirmou Bruno, após a reunião. O prefeito de Salvador considerou ainda como “grave” a situação do transporte público na cidade.

ECONOMIA & NEGÓCIOS

economia@grupoatarde.com.br

CRISE Netflix pode lançar assinatura com anúncios ainda em 2022

atarde.com.br/tecnologia

RENOVÁVEL Com 32,16% da produção, o estado possui hoje 227 parques eólicos em operação, que juntos realizaram investimentos da ordem de R\$ 23 bilhões

Bahia retoma liderança na geração de energia eólica

DA REDAÇÃO

A Bahia retomou a liderança nacional na geração de energia eólica, com 32,16% da produção. O estado também é líder na geração de energia solar, com 30,89%. Os dados, de março de 2022, são da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e estão nos Informes Executivos de Energia Eólica e Solar produzidos pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). Os documentos estão disponíveis no site: www.sde.ba.gov.br.

“Nosso estado tem um histórico de protagonismo tanto na energia eólica quanto na solar. Retomar a liderança nacional é motivo de orgulho. Os bons ventos da Bahia estão contribuindo para a diversificação da matriz energética nacional. E a estimativa é que mais 176 parques entrem em operação, fazendo a Bahia ultrapassar 10 Gigawatts (GW) em potência instalada”, declara o secretário da pasta, José Nunes.

Potencial

De acordo com a SDE, o potencial de geração de energia eólica é influenciado por



Joá Souza/ Ag. A TARDE/ 05.08.2014

Mais 176 parques eólicos devem entrar em operação

fatores como sazonalidade, clima, vegetação e características topográficas. A usina Ventos do Santo Abraão, que fica em Morro do Chapéu, atingiu 73,1%, no mês de março deste ano, o maior valor do fator de capacidade do estado. Em fevereiro, o mesmo parque atingiu 54,9%.

A Bahia tem 227 parques eólicos em operação, com 5,9 GW de potência instalada, que investiram R\$ 23 bilhões

e geraram mais de 89 mil empregos na fase de construção em toda cadeia produtiva. Outros 176 parques, que estão em construção e com construção prevista, terão capacidade instalada de 5,8 GW, preveem investir R\$ 24 bilhões e gerar aproximadamente 89 mil empregos na fase de construção em toda cadeia produtiva.

São 41 parques solares fotovoltaicos em operação,

com 1,3 GW de potência, que investiram R\$ 6 bilhões e geraram mais de 40 mil empregos na fase de construção em toda cadeia produtiva. Outros 153 parques estão em construção e devem investir R\$ 27 bilhões.

A estimativa é que sejam gerados em torno de 178 mil empregos na fase de construção em toda cadeia produtiva, com capacidade instalada de 5,9 GW.

INVESTIMENTO

Plataforma do BNDES reúne bancos latinos

CRISTINA ÍNDIO DO BRASIL
Agência Brasil, Rio de Janeiro

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) lançou ontem com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (IDB), o Banco Nacional de Obras e Servicios Públicos (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e a Alide, uma associação que reúne bancos de desenvolvimento da América Latina, a plataforma Latam Projects Hub.

Oportunidades

Ela vai oferecer a investidores uma visão unificada de oportunidades de investimento em concessões, parcerias público-privadas e privatizações na região. Construída por iniciativa do BNDES, a nova plataforma incluirá informações estratégicas sobre os projetos.

Segundo a instituição, a intenção é aproveitar a carteira de projetos de infraestrutura e privatizações do banco, que, conforme ranking da consultoria Infralogic, atualmente é a maior do

mundo, e, ainda, a carteira do México, patrocinada pelo Banobras. Esse será o ponto de partida do inédito portal regional, que deve ser expandido a outros países da região com o suporte do BID e da Alide. A associação atua como gestora do hub.

Para o presidente do BNDES, Gustavo Montezano, é estratégico ter os ativos brasileiros posicionados ao lado de outros da região. “Isso permite ao investidor enxergar sinergia em operações multinacionais. Estamos numa competição global em que informação e transparência são dois ativos essenciais na atração de capital”, disse.

Com as informações, os investidores terão maior visibilidade, o que permitirá uma abordagem regional de portfólio e preparação em tempo para participar dos processos de licitação. “Permitirá que instituições financeiras possam acompanhar o mercado de infraestrutura regional e buscar uma atuação multimercados”, informou o BNDES.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGIPE

CNPJ N: 13.784.384/0001-22

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO N.º 28/2022- ELETRÔNICO

O Município de Maragogipe/BA, avisa que realizará licitação na modalidade Pregão Nº28/2022, "Eletrônico", objeto: Contratação de serviços de locação de estruturas físicas (sanitários químicos) para serem utilizados em eventos e atos institucionais para atender as demandas da Secretaria de Cultura e Turismo do Município. Tipo: Menor Preço por Item. Leis:10.520/02, 123/06 e 8.666/93. Edital disponível em 12/05/2022 no site www.comprasnet.gov.br. Entrega das Propostas até 24/05/2022 às 9:00 horas no site www.comprasnet.gov.br. Em: 11/05/2022. Valcino A. Ribeiro - Prefeito. Jenivaldo F. de Vasconcelos - Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL

Comunica a todos os interessados que o PREGÃO PRESENCIAL 14/22, PA 349/22, objeto: contratação de serviços técnicos especializados em recuperação de crédito de Taxa de Licença para Funcionamento - TLF, junto as operadoras de telefonia fixa e móvel instaladas no Município, menor percentual de honorários, com abertura para 04/05/2022 às 09:00hs, foi declarada DESERTA. A nova data será no dia 25/05/22 as 9h. // PREGÃO ELETRÔNICO SRP 16/22. Menor preço por item. PA 492/22. Objeto: aquisição de Gás liquefeito de petróleo - GLP acondicionados em botijões de 13kg. Acolhimento das propostas: a partir de 8h do dia 13/05/22 até 8h de 24/05/22. Abertura: as 8h de 24/05/22. Sessão pública: as 9h30 de 24/05/22. Edital: <http://www.doccdsistemas.com.br/portal/municipio/ba/pmsagabriel/diario>, ou www.licitacoes-e.com.br, nº 936921 ou e-mail: compras.sao gabriel@gmail.com. Informações: de 8h às 12h, na CPL, Praça Largo da Pátria, 132, São Gabriel/Ba, 12/05/2022. Cleverson G.G. Oliveira. Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANAVIEIRAS

CNPJ N: 13.817.804/0001-20

PREGÃO ELETRÔNICO N.º 029/2022

PREGÃO ELETRÔNICO N.º 029/2022, PROCESSO ADMINISTRATIVO 123/2022. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE INSTITUIÇÃO FINANCEIRA PARA EXCLUSIVIDADE DO PROCESSAMENTO E PAGAMENTO DA FOLHA DE PAGAMENTO DOS SERVIDORES ATIVOS, INATIVOS, PENSIONISTAS, CONTRATADOS E ESTAGIÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA E INDIRETA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CANAVIEIRAS, SEM QUALQUER CUSTO PARA A MUNICIPALIDADE, CONCESSÃO DE CRÉDITO CONSIGNADO EM FOLHA DE PAGAMENTO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS, PROCESSAMENTO DE PAGAMENTO À FORNECEDORES, ATRAVÉS DE MEIO ELETRÔNICO E ARRECADAÇÃO DOS TRIBUTOS, IMPOSTOS E TAXAS MUNICIPAIS, NOS TERMOS, CONDIÇÕES E ESPECIFICAÇÕES CONTIDAS NO INSTRUMENTO CONVOCATORIO, CERTAME: 24/05/2022, ÀS 09H00MIN. NA PLATAFORMA DE LICITAÇÕES DO BANCO DO BRASIL. O EDITAL E SEUS ANEXOS PODERÃO SER RETIRADOS POR MEIO DO SITE: [HTTP://WWW.LICITACOES-E.COM.BR](http://WWW.LICITACOES-E.COM.BR) PREGOEIRO: ADALBERTO CARDOSO DOS SANTOS NETO.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA - CONDER

CNPJ N: 13.595.251/0001-08

AVISO DE LICITAÇÃO

AVISO - LICITAÇÃO PRESENCIAL N.º 055/22 - CONDER. Abertura: 07/06/2022, às 09h:30m. Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE 5 (CINCO) UNIDADES ESCOLARES ESTADUAIS DE TEMPO INTEGRAL, LOCALIZADAS NOS MUNICÍPIOS DE ABARÉ, AMÉRICA DOURADA, ANDORINHA, EUCLIDES DA CUNHA E PONTO NOVO - BAHIA. O Edital e seus anexos estarão à disposição dos interessados no site da CONDER (<http://www.conder.ba.gov.br>) no campo licitações, a partir do dia 16/05/2022. Salvador - BA, 11 de maio de 2022. Janilton Santos Pereira - Presidente da Comissão Permanente de Licitação, em exercício.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA - CONDER

CNPJ N: 13.595.251/0001-08

AVISO DE LICITAÇÃO

AVISO - LICITAÇÃO PRESENCIAL N.º 053/22 - CONDER. Abertura: 06/06/2022, às 09h:30m. Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE 5 (CINCO) UNIDADES ESCOLARES ESTADUAIS DE TEMPO INTEGRAL, LOCALIZADAS NOS MUNICÍPIOS DE CAMAÇARI, CARDEAL DA SILVA, CONCEIÇÃO DO JACUIPE, PÉ DE SERRA E TANQUINHO - BAHIA. O Edital e seus anexos estarão à disposição dos interessados no site da CONDER (<http://www.conder.ba.gov.br>) no campo licitações, a partir do dia 16/05/2022. Salvador - BA, 11 de maio de 2022. Janilton Santos Pereira - Presidente da Comissão Permanente de Licitação, em exercício.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITACARÉ

CNPJ N: 13.846.902/0001-95

AVISO - HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO CONCORRÊNCIA 001/2022

Para que produza os efeitos legais em sua plenitude, HOMOLOGO o resultado da CONCORRÊNCIA N.º 001/2022 - Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM ENGENHARIA CIVIL PARA CONSTRUÇÃO DE 49(QUARENTA E NOVE) UNIDADES HABITACIONAIS NO MUNICÍPIO DE ITACARÉ - CONVÊNIO CONDER N.º 060/2022; e ADJUDICO o objeto do certame em favor da empresa: MG MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO CNPJ nº: 07.531.416/0001-85, com o valor total de R\$ 3.017.289,32. Itacaré 11.05.22- Antônio Mario Damasceno- Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTRO ALVES

CNPJ N: 13.693.122/0001-52

AVISO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO E CONVOCAÇÃO PARA SORTEIO PÚBLICO

A CPL realizará reabertura da licitação na modalidade PPO09/2022 PA030/2022, MENOR PREÇO POR ITEM. Objeto: REGISTRO DE PREÇO PARA FUTURA E EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM LOCAÇÃO, DE TENDAS, PALCOS, MESAS, CADEIRAS, SOM E ILUMINAÇÃO COM SERVIÇOS DE MONTAGEM E DESMONTAGEM, INCLUINDO EQUIPAMENTOS E MÃO DE OBRA, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DAS DIVERSAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO DE CASTRO ALVES. Edital no Portal da transparência Reabertura: 13/05/2022 às 16:00hrs. Secretaria de Saúde, Castro Alves - BA, 11/05/2022. Demais informações serão disponibilizadas em: <https://drive.google.com/file/d/1HLcse51PvQsYHtYkGy8W1d-BMuzjs/view?usp=sharing> Icaro Aragão Pregoeiro

ENTRETENIMENTO

Clube A Tarde BRASILEIRO de TEATRO APRESENTA

16

GREGÓRIO DUVIVIER EM

SÍSIFO



TEXTO VINÍCIUS CALDERONI E GREGÓRIO DUVIVIER
DIREÇÃO VINÍCIUS CALDERONI
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO ANDRÉA ALVES

13 e 14 de MAIO | TEATRO CASTRO ALVES
INGRESSOS À VENDA NO SYMPLA.COM.BR E NA BILHETERIA DO TEATRO

ASSINANTES DO CLUBE A TARDE TÊM 20% DE DESCONTO



AS MÚSICAS MAIS
dancantes
COM VERSÕES EXCLUSIVAS

TODO SÁBADO
DAS 22H ÀS 00H

com DJ Eddie Valdez



Baixe nosso App
RADIOATARDEFM



www.atardefm.com.br



Mais de 700 avaliações na Google App Store.



Armando Avena



ANÁLISE ECONÔMICA,
FATOS E NEGÓCIOS

atarde.com.br/columnista/armandoavena
armandoavena@grupoatarde.com.br

Da inflação, dos combustíveis e das importações

Por e-mail, um leitor indaga qual a receita para combater a inflação. Não é uma resposta fácil, mas, desde logo, afirmo que é indispensável manter a política de juros altos, só que os juros poderiam ser menores se, ao mesmo tempo, fosse modificada a política fiscal, as barreiras de importação e a política de combustíveis. A inflação brasileira tem dois componentes, um deles relacionado com o aumento da base monetária, resultado da montanha de dinheiro injetado na economia para fazer frente à pandemia, e outro relacionado com o aumento nos preços das commodities, por causa da guerra na Ucrânia. Ou seja: aumento da demanda, e aí o aumento dos juros é o remédio correto, e um choque de oferta, que não está sendo combatido.

O choque de oferta afeta os combustíveis que, no caso do

Brasil, dissemina a inflação por todos os setores. O aumento de custo no frete, no diesel e na gasolina geram inflação de forma generalizada. Para resolver essa questão não há como mexer na política de preços da Petrobras, sob pena de quebrar a empresa ou o Tesouro, mas é possível adotar medidas de curto e médio prazo. No médio prazo, a receita é a criação de um fundo de equalização de preços que estabeleça um limite nos aumentos do diesel e do combustível, sendo a

No médio prazo, a receita é a criação de um fundo de equalização de preços

diferença bancada por esse fundo, como acontece em vários países. No curto prazo, a solução seria tornar o etanol - que é um substituto da gasolina e em menor proporção do diesel e não é cotado internacionalmente - mais barato. Aqui surge uma exceção típica brasileira: o etanol, que é um produto nacional, passou a ser adicionado à gasolina e seu preço foi vinculado ao petróleo, uma commodity cotada internacionalmente. E assim, quando o petróleo sobe, o etanol também sobe.

Acabando com esse absurdo, o preço do etanol desaba. Basta, por exemplo, que o percentual de etanol acrescentado à gasolina caia de 27% para 15% ou até menos. Com isso, a oferta do etanol aumentaria tanto que os preços cairiam e o combustível brasileiro, que foi criado para isso, se tornaria um substituto mais barato do

petróleo. Infelizmente, essa solução é quase impossível, já que o lobby do setor é fortíssimo, tão forte que incluiu a obrigatoriedade da adição de álcool na gasolina. Como dificilmente essa medida será adotada, urge criar o fundo de equalização e nele colocar os milhões de dividendos que a Petrobras vai pagar ao governo, além de royalties e outras receitas, para assim viabilizar um limite de aumento de preços especialmente no diesel.

Além da política de preços dos combustíveis, uma outra ação para conter a inflação é a retirada do imposto de importação de insumos e alimentos, medida que está sendo anunciada pelo Ministro Paulo Guedes, que planeja zerar o imposto de importação de 11 produtos, incluindo o aço e bens que integram a cesta básica, e um corte de 10% na tarifa geral de importação. Note-se

que essa medida vai pressionar o empresariado nacional, que terá de enfrentar a competição com os produtos importados num momento em que os custos de insumos, matérias-primas e fretes estão em alta, mas pode reduzir a inflação. E Guedes diz que a retirada do IPI pode compensar o setor industrial.

Por fim, a política de combate à inflação não pode prescindir do teto de gastos, um mecanismo que garante à sociedade que o governo não vai gastar mais do que arrecada, e essa decisão é crucial para mostrar o controle das contas públicas e que o governo está comprometido com o combate à inflação. Infelizmente, o teto já está todo furado e o orçamento virou peça de negociação eleitoral. Em resumo: inflação não se combate apenas com taxas de juros altas.

Economia baiana

O desempenho da economia baiana está sem tendência definida. A indústria, por exemplo, registrou um crescimento de 2,3% no 1º trimestre de 2022, puxado basicamente pelo aumento de 21% da produção de derivados de petróleo pela Acelen. No comércio, o volume de vendas na Bahia continua num patamar abaixo do registrado em fevereiro de 2020. E as vendas no trimestre se reduziram em 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mês de março, no entanto, o varejo baiano aumentou as vendas em 5,7% em relação a março de 2022. As exportações cresceram 41% e a construção civil por enquanto mantém o dinamismo. O turismo cresceu e os serviços têm recuperação tímida. As informações são da SEI.

PEDRO RAFAEL VILELA
Agência Brasil, Brasília

O governo federal anunciou ontem que vai zerar a alíquota do imposto de importação de sete categorias de produtos alimentícios. A decisão foi tomada pelo Comitê-executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex/Camex), do Ministério da Economia.

Em coletiva de imprensa para detalhar as medidas, o secretário-executivo da pasta, Marcelo Guarany, disse que o objetivo da medida é conter o avanço da inflação no país.

Regulação

"Sabemos que essas medidas não revertem a inflação, mas aumentam a contestabilidade dos mercados. Então, o produto que está começando a crescer muito de preço, diante da possibilidade maior de importação, os empresários pensam duas vezes antes de aumentar tanto o produto. Essa é a nossa lógica com esse instrumento".

Em abril, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, fechou em 1,06%. Foi o índice mais alto para um mês de abril desde 1996 (1,26%). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que calcula o IPCA, a inflação acumulada em 12 meses está em 12,13%.

AJUSTE Carnes, farinha de trigo e biscoitos estão entre os produtos com alíquota zerada, além de insumos agrícolas e dois tipos de vergalhão de aço

Governo zera imposto de importação de alimentos



Ascom/SEAGRI/Divulgação

Segundo secretária da Câmara de Comércio Exterior, Ana Paula Repezza, a redução de impostos entra em vigor a partir de hoje e vale até o dia 31 de dezembro deste ano.

Os produtos alimentícios que tiveram a alíquota de importação totalmente ze-

radas são: carnes desossadas de bovino, congeladas (imposto era de 10,8%);

pedaços de miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados (imposto era de 9%); farinha de trigo (imposto era de 10,8%); outros trigos e misturas de trigo

com centeio, exceto para sementeira (imposto era de 9%); bolachas e biscoitos, adicionados de edulcorante (imposto era de 16,2%); outros produtos de padaria, pastelaria, indústria de biscoitos, etc. (imposto era de 16,2%) e milho em grão, ex-

A redução de impostos entra em vigor a partir de hoje e vale até o dia 31 de dezembro deste ano

Carnes tiveram alíquota do imposto zerada

ceto para sementeira (imposto era de 7,2%).

O Ministério da Economia informou que o impacto com a renúncia tributária pode chegar a R\$ 700 milhões até o final do ano. Não há necessidade de compensação fiscal, por se tratar de

um imposto regulatório, e não arrecadatório.

"O imposto de importação tem uma função que não é arrecadatória, a função dele é de regulação de mercado. O motivo por trás é a regulação do mercado, seja para um lado, seja para o outro", explicou o secretário-executivo adjunto da Camex, Leonardo Diniz Lahud.

Além de zerar a alíquota de importação de produtos alimentícios, a Camex também reduziu ou zerou o imposto sobre outros produtos importados. Dois deles são insumos usados na produção agrícola. O ácido sulfúrico, utilizado na cadeia de fertilizantes, teve alíquota de 3,6% de imposto zerada. Já o mancozebe, um tipo de fungicida, teve o imposto de 12,6% para 4%.

Foram reduzidos ainda os impostos de dois tipos de vergalhão de aço, atendendo a um pleito do setor de construção civil, e que já estava sob análise no Ministério da Economia. Esses vergalhões, que tinham imposto de importação de 10,8%, agora vão pagar 4%.

"A característica mais importante desses pleitos e que os diferenciam dos pleitos relacionados a alimentos, é que este é um pleito que vinha sendo analisado tecnicamente no ministério há pelo menos oito meses", justificou Ana Paula Repezza, sobre a redução na tarifa de importação dos vergalhões de aço.

PREÇOS

Inflação fica em 1,06% em abril e maior alta foi de alimentos

VITOR ABDALA

Agência Brasil, Rio de Janeiro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, de abril foi 1,06%. A taxa ficou abaixo da registrada em março (1,62%). Mas, ao mesmo tempo, foi o índice mais alto para um mês de abril desde 1996 (1,26%).

Segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação acumulada em 12 meses chegou a 12,13%, acima dos 12 meses imediatamente anteriores e a maior desde outubro de 2003 (13,98%). A taxa acumulada no ano chegou a 4,29%.

Oito dos nove grupos de

produtos e serviços pesquisados tiveram alta de preços em abril. Os alimentos, com inflação de 2,06%, tiveram o maior impacto no índice, no mês.

"Em alimentos e bebidas, a alta foi puxada pela elevação dos preços dos alimentos para consumo no

Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta

domicílio (2,59%). Houve alta de mais de 10% no leite longa vida, e em componentes importantes da cesta do consumidor como a batata-inglesa (18,28%), o tomate (10,18%), óleo de soja (8,24%), pão francês (4,52%) e as carnes (1,02%)", explica o pesquisador do IBGE André Almeida.

Os transportes tiveram alta de preços 1,91% sendo o segundo principal responsável pelo IPCA do mês. Juntos, os dois grupos contribuíram com cerca de 80% da inflação do mês.

Entre os transportes, o principal responsável pela alta de preços foram os combustíveis que subiram 3,20%, com destaque para gasolina (2,48%).

SINAPI

Custo da construção civil no país tem alta de 1,21% em abril

VITOR ABDALA

Agência Brasil, Rio de Janeiro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou inflação de 1,21% em abril deste ano. A taxa é superior ao 0,99% de março, mas inferior ao 1,87% de abril do ano passado.

Essa é a maior taxa de inflação mensal desde agosto de 2021.

Com o resultado de abril, o Sinapi acumula altas de preços de 3,52% no ano e de 15% em 12 meses.

O custo nacional da construção passou a ser R\$ 1.567,76 por metro quadrado, em abril.

Os materiais de constru-



Olga Leiria / Ag. A Tarde/27.04.2022

Custo nacional da construção é de R\$ 1.567,76 por m²

ção tiveram inflação de 1,86% no mês e passaram a custar R\$ 944,49 por metro

quadrado. Já o custo da mão de obra subiu 0,24% e ficou em R\$ 623,27.

Bruno Reis discute subsídio com relator

TRANSPORTE PÚBLICO O prefeito de Salvador, Bruno Reis, se reuniu ontem, em Brasília, com dirigentes da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e parlamentares para discutir o projeto que prevê o subsídio do governo federal para o transporte público urbano. Se aprovada pela Câmara dos Deputados, a proposta destinará R\$ 5 bilhões para financiar a gratuidade oferecida a idosos no sistema.

A audiência contou com a participação do deputado federal Eraldo Bulhões (MDB/AL), relator da matéria no Congresso Nacional. Segundo ele, "a perspectiva é chegar a um texto final que atenda às necessidades das cidades e possamos colocar em votação na

4,40

reais é o preço da passagem de ônibus em Salvador; ela pode subir se PL não for aprovado

próxima semana".

O encontro teve ainda a participação do presidente da FNP e prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira; o prefeito de Ribeirão Preto (SP) e secretário-geral da FNP, Duarte Nogueira; e o deputado federal balano Mário Negromonte Jr. (PP).

Bruno Reis, que é vice-presidente de PPP's e Concessões da FNP, contou que tem tomado diversas medidas para evitar reajuste na tarifa em Salvador, como a isenção do ISS e de outras taxas, além de ter aberto mão das outorgas. "O subsídio é para compensar as perdas que tivemos durante a pandemia e o aumento do preço do diesel. Duas situações que impactaram os municípios e o transporte público", afirmou ele.

Para Reis, o subsídio para o transporte público que tra-

mita no Congresso Nacional é fundamental para manter o serviço e evitar que a passagem suba para R\$ 4,90 - hoje, ela custa R\$ 4,40.

"Sendo aprovado, nós vamos fazer uma articulação junto ao governo federal para que o projeto possa ser sancionado", disse.

Para o presidente da FNP, Edvaldo Nogueira, prefeito de Aracaju/SE, a reunião foi positiva e a expectativa é por melhorias no texto para aprimorar o sistema de transporte público no país.

"Ficamos muito animados, porque o deputado [relator] firmou um compromisso conosco de apresentar o relatório até a próxima semana para, até o final de maio e início de junho, o projeto ser votado pelo Congresso Nacional. Se aprovado, serão R\$ 5 bilhões a serem destinados aos municípios."

Rui Costa é pressionado a reduzir ICMS sobre o diesel

ÔNIBUS O governador Rui Costa (PT) tem sido pressionado a reduzir o ICMS sobre o diesel em função da crise enfrentada pelo setor de transporte público na Bahia. Hoje, a alíquota do tributo está em 18%, o que já é considerado elevado, especialmente com os sucessivos aumentos no preço dos combustíveis.

Aliaídos têm alertado o governador que outros estados já adotaram a medida de reduzir ou isentar o imposto para garantir a manutenção do serviço. O prefeito de Salvador, que esteve ontem em Brasília, tem alertado sobre a necessidade de união entre os poderes para driblar a crise. "Tem que ser feito um esforço de todos. A Prefeitura já faz isso com as taxas e com os acordos que fizemos abrindo mão das outorgas. O governo federal está avançando para trazer o subsídio, mas o governo do Estado também precisa dar sua contribuição", disse Bruno Reis.

SESSÃO É SUSPensa APÓS OVADAS

OESTE BAIANO Uma sessão na Câmara Municipal de Luis Eduardo Magalhães, no oeste da Bahia, foi interrompida na noite de anteontem depois que parte do público jogou ovos na direção dos vereadores. Eles debatiam a antecipação da escolha da nova Mesa-Diretora para os anos de 2023 e 2024. A Polícia Militar foi chamada para conter os ânimos. Na mesma sessão, ocorreria ainda a instalação de uma CPI para apurar supostas irregularidades nas pastas da Saúde e da Educação do município.

UNEB CUMPRIU MEDIDA SOBRE COTAS, DIZ MP

CONCURSO O Ministério Público estadual informou ontem que a Universidade do Estado da Bahia (Uneb) não suspendeu o edital do concurso para contratação de professores, ao contrário do que o órgão havia informado anteontem. Segundo o MP, a Uneb atendeu a recomendação do órgão, que orientou medidas para o cumprimento do sistema de cotas raciais, retificando o edital, com a inclusão da reserva legal de 30% do total de vagas para candidatos negros. As inscrições seguem abertas até o dia 18.

A COLUNA SATÉLITE ESTÁ DE FÉRIAS E VOLTA A SER PUBLICADA REGULARMENTE EM 19 DE MAIO

ASSINANTE CLUBE CORREIO 49% DE DESCONTO.

Peppa Pig e o Livro Encantado

15 de MAIO (domingo)

Horários: 11h e 17h

LOCAL: Teatro Jorge Amado Salvador-BA

VENDAS SympLá

Produção Local!

Apoio: Clube Correio carambola

www.teatrojorgeamado.com.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITACARÉ
CNPJ N. 13.845.920/001-85
AVISO - HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO CONCORRÊNCIA 0102022
Para que produza os efeitos legais em sua plenitude, HOMOLOGO o resultado da CONCORRÊNCIA Nº 0102022 - Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM ENGENHARIA CIVIL PARA CONSTRUÇÃO DE ABUQUERMA E NOVE LINEARES HABITACIONAIS NO MUNICÍPIO DE ITACARÉ - CONVÊNIO CONDER Nº 0020202, e 00202023 no objeto de cotação em favor da empresa MG MATERIAS PARA CONSTRUÇÃO CNPJ Nº 07.531.416/001-85, com o valor total de R\$ 3.817.288,32. Itacaré 11/05/22. Antônio Ilário Damasceno-Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JITAONA
CNPJ N. 14.285.880/001-61
PREÇO PRESENCIAL - SRP Nº 0032022
O Pregoeiro realizará licitação em 24/05/2022 às 09h00m (horário Local). Objeto: Registro de Preço, visando a Contratação de empresa de ramo, para o fornecimento de ricarda de GLP - Gás Liquefeito de Petróleo, em botijões residenciais de 13 kg e cozinha de botijões com capacidade para 10kg, destinados às Secretarias Municipais. Informações: Tel: (73) 3335-3282. Divulgação das atas atas - Diário Oficial - site: www.jitaona.ba.gov.br. Jitaona - BA, 10/05/2022. Antonio de Almeida Mendes - Pregoeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA INÊS
CNPJ N. 14.999.920/001-30
TOMADA DE PREÇOS 0042022
A Prefeitura Municipal de Santa Inês/BA, através da Comissão Permanente de Licitação, torna público, para que produza os efeitos legais em sua plenitude, a licitação de preço de Registro de Preço nº 0042022, objetivando a contratação de empresa de engenharia para atender a Assembleia de Nôbre de Água no município de Santa Inês/BA, conforme projeto, memorial descritivo e planilha programática. O edital poderá ser consultado no site oficial: www.copel.ba.gov.br. Santa Inês/BA, em 10/05/2022. Os demais atos pertinentes a este certame serão publicados em Diário próprio (www.santaines.ba.gov.br). Joceline Brandão Brito Costa, Presidente da COPEL.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RACHO DE SANTANA
AVISO DE ABERTURA TOMADA DE PREÇOS Nº. 0042022
A Comissão Permanente de Licitação do Município de Racho de Santana, no uso de suas atribuições legais, com base no Lei nº. 8.906/93, torna pública que está aberta a licitação sob o modalidade Tomada de Preços nº 0042022, objetivando a contratação de empresa especializada no ramo de engenharia para construção de cabideleiro no Bairro Jardim Imperial, na sede do município de Racho de Santana-Bahia, sob o regime de menor preço global. Endereço: 01602022, de 0042022m. O edital completo poderá ser acessado na sede da Prefeitura Municipal na Praça Municipal Tobias, 321, Centro, Racho de Santana - Bahia, ou pelos sites: www.rachodesantana.ba.gov.br/ www.procedimentos.com.br/rachodesantana. Racho de Santana - Bahia, em 11 de maio de 2022. Luiza Franciele Guedes Guimarães Presidente da CPL.

COOPARIP
COOPERATIVA DOS TRANSPORTADORES DE LULA EDUARDO MAGALHÃES
Rua Barão Wark, 1502, Jardim Paraíso-Petropolis Luis Eduardo Magalhães - BA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
1 - DA CONVOCAÇÃO
O Presidente da COOPERATIVA DOS TRANSPORTADORES DE LULA EDUARDO MAGALHÃES - BAHIA - COOPARIP CNPJ nº. 15.420.058/001-30, NRE: 2940202027 no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os sócios cooperados, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 19 de maio de 2022, às 10h00m, no endereço: Rua Barão Wark, 1502, Jardim Paraíso, Petropolis Luis Eduardo Magalhães - BA, CEP: 47.055 - 000, no dia 19 de maio de 2022, em primeira convocação às 10h00 horas, com a presença de 1/3 das associadas, em segunda convocação às 17h00 horas, em terceira e última convocação, às 18h00 horas, a fim de deliberar sobre a seguinte:
I - ORDEN DO DIA
Assistência Geral Extraordinária:
I. Alteração do Estatuto Social.
II. Inclusão e exclusão de CMSE - Código Nacional de Atividade Econômica.
III. Outros assuntos de interesse social.
A Cooperativa nesta data conta com 145 (Cento e quarenta e cinco) associadas em seu quadro social.
Luis Eduardo Magalhães - BA, 11 de maio de 2022.
Franciele Rodrigues - PRESIDENTE

Custo de vida cai na RMS, mas bate marca de 1996 no país

IPCA O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medida oficial da inflação, calculado pelo IBGE, ficou em 0,67% na Região Metropolitana de Salvador (RMS) no mês de abril. Em relação a março, o índice desacelerou, mas foi a inflação mais elevada para o mês de abril desde 2019.

Apesar disso, a inflação de abril na RMS foi a menor do país e ficou bem abaixo do indicador nacional. No Brasil como um todo, o IPCA do mês chegou a 1,06%, o maior para um abril desde 1996. No mês de abril de 2021, o IPCA tinha sido de 0,31%. A taxa em 12 meses passou de 11,30% em março para 12,13% em abril, resultado mais elevado desde outubro de 2003, quando estava em 13,98%. A meta de inflação para este ano perseguida pelo Banco Central é de 3,50%, que tem teto de tolerância de 5%. A taxa acumulada pela inflação no ano até abril ficou em 4,29%.

Com o resultado de abril, o IPCA na RMS acumula alta de 3,95% em 2022. É o 3º menor entre os 16 locais investigados, acima apenas da RM Porto Alegre (2,65%) e da Grande Vitória (3,81%). Nos 12 meses encerrados em abril, a inflação na RMS chega a 12,78%, frente a 12,13% em março. É a 5ª mais elevada do país.

Com o maior aumento entre os grupos e o

mais elevado em dois anos (desde abril de 2020), alimentação e bebidas (2,22%) exerceu a principal pressão inflacionária no mês. Houve altas importantes tanto nos alimentos consumidos em casa (2,64%) quanto na alimentação fora (0,95%), com peso maior do primeiro grupo.

Entre os alimentos, o pão francês (4,40%) teve a maior contribuição para a alta geral da inflação de abril na RMS, seguido pelo tomate (10,59%), que registrou o maior aumento médio entre todos os produtos e serviços que formam o IPCA.

Outra pressão inflacionária importante de abril, na RMS, veio do grupo saúde e cuidados pessoais (1,42%), que registrou seu maior aumento médio em três anos, desde abril de 2019 (quando havia sido de 1,64%). A alta foi resultado principalmente do reajuste nos preços dos medicamentos, que se refletiu num IPCA de 4,90% para os produtos farmacêuticos em geral.

Embora o grupo habitação tenha mostrado uma estabilidade média de preços em abril (0,00%), veio dele a principal pressão inflacionária individual do mês, na RMS: o gás de botijão, com aumento de 5,03%.

Gol e Avianca anunciam fusão e criam um novo grupo aéreo

AVIAÇÃO A companhia aérea brasileira Gol e a colombiana Avianca passarão a ser controladas por um mesmo grupo, segundo negócio anunciado ontem. O acordo foi assinado entre os principais acionistas da Avianca e o acionista controlador da Gol. A holding se chamará Grupo Abra. Em comunicado, as empresas afirmam que o acordo visa "criar um grupo líder em transporte aéreo na América Latina". A Gol e Avianca manterão operações independentes, enquanto "se beneficiam de maior eficiência e investimentos feitos pelo mesmo grupo controlador", segundo comunicado.

A Avianca Group possui uma frota de mais de 110 aeronaves e é a companhia aérea líder na Colômbia, América Central, Equador e opera 130 rotas na América Latina. A GOL opera uma frota de 142 aeronaves e possui 33,6% de participação no mercado doméstico brasileiro, atrás da Latam (35,1%).

0,67%

Foi o IPCA de abril na Região Metropolitana de Salvador em abril. O acumulado nos últimos 12 meses o índice é de 12,78%

INDICADORES

CÂMBIO

	Compra	Venda
Dólar Comercial	R\$ 5,1441	R\$ 5,1446
Dólar Turismo	R\$ 5,2400	R\$ 5,3350
Euro turismo	R\$ 5,5100	R\$ 5,6250

BOLSA

Índice	Pontos	Varição
Bovespa	104.396,90	+1,25%

POUPANÇA

12/05/2022	0,5924%
------------	---------

SALÁRIO MÍNIMO

R\$ 1.212,00

INFLAÇÃO

	Abril	Ano	12 meses
IPCA/IBGE	1,06%	4,29%	12,13%
INPC/IBGE	1,04%	4,49%	12,47%
IGP-M/FGV	1,41%	6,98%	14,66%

TELEFONIA

782 MI

de reais é a multa imposta pelo Cade a Claro, Oi e Vivo por infração à ordem econômica. Elas foram acusadas de formar um consórcio de foram ilegal para participar de uma licitação promovida pelos Correios em 2015.



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/

O problema não é apenas a inflação de agora, mas o processo inflacionário à frente. O índice de abril foi horroroso, o pior para o mês desde 1996 e o acumulado chegou a 12,13%. O governo tem tomado decisões que podem manter a inflação alta por muito mais tempo que este mandato. De imediato, haverá oscilação pra baixo. Maio será um mês de frescor nessa fornalha que tem atingido os índices. Tanto o IPCA-15 quanto o IPCA vão trazer números baixos. Mas a questão mais preocupante é que o país pode estar contratando agora a elevação de preços de amanhã.

Quem alertou para isso foi Ana Paula Vescovi, economista-chefe do Santander Brasil. Ela fez parte da equipe que, no governo Michel Temer, derrubou a inflação de dois dígitos para o centro da meta. Difícil repetir o feito. O mundo não está ajudando e há muitas escolhas erradas sendo feitas neste momento, como o aumento forte das despesas.

— Este ano o gasto primário está aumentando 5%, já descontada a inflação. Uma despesa de 5% real maior do que no ano passado. Isso não vai ceder de uma hora para outra. Todos os componentes pre-

sentes na inflação atual estão elevando a inércia e esse quadro fiscal é um desses componentes — disse Ana Paula em uma entrevista que me concedeu na Globonews.

Há fatores que são transitórios e são eles que farão um mês de maio muito melhor do que o de abril. Luis Otávio Leal, economista-chefe do Banco Alfa, me disse que os preços dos produtos em natura devem cair.

— Uma análise de 22 anos mostra que só em dois anos esses preços não tiveram queda em maio. São hortaliças, verduras, tubérculos, raízes, legumes, frutas e ovos. Esse grupo no mês de abril subiu 2,49% e fechou o primeiro trimestre em 27,67% de alta — explicou.

Em maio deve ceder. Haverá ainda o impacto da eliminação da

tarifa extra de energia, que já ajudou um pouco em abril, mas afetará mais o índice de maio. Então, o mês que estamos vivendo terá bons números.

É o que acredita também o economista Luiz Roberto Cunha, da PUC do Rio. Ele projeta 0,35%. Não será tão baixo nos meses seguintes. Os economistas, em geral, projetam número abaixo de 10% para o fechamento do ano, mas o índice só cairá abaixo de 10% em setembro, ou seja, teremos um ano de inflação de dois dígitos.

Os próprios economistas brincam com o fato de que suas previsões de pico da inflação têm sido derrubadas pelos fatos. "É o pingo móvel", diz Leal. Mas quedas eventuais aliviam e não resolvem o problema. E não adianta coisa alguma esse es-

petaculoso corte de cabeças na área energética executado por Bolsonaro. Ele derrubou ontem o ministro das Minas e Energia, depois de duas demissões na presidência da Petrobras. Faz isso como truque, para usar no palanque. Da mesma forma é bravata o novo ministro Adolfo Sachsida falar em privatização da Petrobras, a menos de cinco meses das eleições, depois de um mandato que nada realizou nessa área.

O que tem acontecido de real é que o governo alimenta a inflação futura com aumento de gastos, concessões a lobbies e crise institucional criada pelo presidente. Têm sido tomadas decisões estranhas e inflacionárias. No setor elétrico, o que as fontes comentam o tempo todo é a maluquice que ocorre no setor de gás.

Para beneficiar um empresário o governo está tomando decisões que vão custar caro ao Brasil por vários anos. O Jabuti que o Congresso prepara para a construção dos gasodutos é uma história cercada de erros desde o início. A partir dos anos 90, o empresário Carlos Suárez conquistou o direito de ser distribuidor exclusivo de gás em vários estados do país, em parceria com a União e governos estaduais. Nos estados onde não há gás, as suas concessões e empresas não têm valor, porque simplesmente não operam. Por isso, ele tenta viabilizar esses projetos. Se os gasodutos forem construídos, suas empresas irão se valorizar.

No projeto da Eletrobras foram enfiados os Jabutis prevenindo a construção de termelétricas longe dos centros produtores. Agora o proposta é garantir a construção do gasoduto. O custo pode chegar a R\$ 100 bilhões. Quem pagará será o consumidor ou o contribuinte. E depois certamente virá o Jabuti das linhas de transmissões. Em resumo, este governo não satisfeito em alimentar a inflação de hoje, planta a inflação futura. E o passado nos ensina a não conviver com esse risco.

COM ALVARO GRIBEL. (DE SÃO PAULO)

ECONOMIA

Android 13: Google lança novo sistema para celulares

TECNOLOGIA O Google apresentou detalhes do Android 13 ontem, durante o Google I/O, maior evento da empresa do ano — além disso, a companhia mostrou novos dispositivos, como celulares, relógio e até um óculos inteligente. Sem tantas novidades neste ano, a nova versão do sistema operacional aposta na continuidade do design colorido, trazido em 2021, e na conexão com diversos aparelhos inteligentes.

Baseado em pilares como privacidade, conexão e dispositivos, o Android 13 chega com mais calma e menos barulho que a geração anterior. Em 2021, a introdução de um design completamente diferente — e colorido — foi uma das maiores mudanças no sistema operacional desde a criação. Por isso, a ideia agora é aprimorar os conceitos já apresentados pelo Google.

A começar pelo sistema de

personalização, o Material You, que vai se manter basicamente o mesmo, mas com um nível a mais de cor para o usuário. Além de poder customizar ícones e áreas de trabalho, a ferramenta vai incorporar, também, as cores ao tema utilizado pelo celular. Assim, os padrões e layout poderão ser quase totalmente customizados pelos usuários. Outra atualização importante é na otimização do Android para ta-

blets. Desde o último lançamento de sistema operacional, a empresa tem tentado melhorar a experiência dos usuários de telas maiores, que nem sempre encontravam a mesma qualidade de exibição contida no celular.

Com o Android 13, o Google espera resolver problemas de tamanho, resolução e acesso de mais de 20 aplicativos selecionados para tablets, como YouTube e Google Message. Além disso, a em-

presa vai adicionar uma barra de tarefas para que o usuário possa usar a função multitarefas de forma mais ágil.

Em relação à segurança, o Google também deu passos importantes no Android 13. De acordo com a empresa, as mensagens de texto para grupos no Message vão possuir criptografia de ponta-a-ponta, tecnologia que permite que apenas quem envia e quem recebe o conteúdo possa ter acesso a ele.

Carne congelada tem imposto de importação zerado

CONSUMO O Ministério da Economia confirmou ontem o corte do imposto de importação de 11 produtos, entre eles a carne bovina desossada congelada, a farinha de trigo e o milho em grão. Ao cortar o imposto, o governo barateia a compra de produtos fabricados no exterior, segundo o gl. O objetivo dessa medida é tentar atenuar o forte aumento de preços verificado nos últimos meses.

Entretanto, não há garantias de que a medida levará à queda de preços no Brasil ou que um eventual desconto possa chegar aos consumi-

ALGUNS CORTES

- **carnes desossadas de bovinos congeladas:** de 10,8% para zero
- **pedaços de frango:** de 9% para zero
- **farinha de trigo:** de 10,8% para zero
- **trigo:** de 9% para zero
- **produtos do aço, vergalhão CA 50:** de 10,8% para 4%
- **milho em grãos:** de 7,2% para zero.

dores. Ao comentar a decisão de ontem, o secretário-executivo do Ministério da Economia, Marcelo Guaranys, disse saber que "essas medidas não reverteram a inflação".

Ele apontou a expectativa de haja desestímulo a novos aumentos de preços no Brasil, já que o corte no imposto de importação torna o produto comprado no exterior mais competitivo. De acordo com Guaranys, com o corte do imposto de importação "empresários pensam duas vezes antes de aumentar os preços".

ENERGIA EÓLICA: BAHIA RETOMA LIDERANÇA NA GERAÇÃO NO PAÍS

MARÇO A Bahia retomou a liderança nacional na geração de energia eólica com 32,16% da produção. O estado também é líder na geração de energia solar, com 30,89%. Os dados, de março de 2022, são da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e estão nos Informes Executivos de Energia Eólica e Solar produzidos pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE).

A Bahia tem 227 parques eólicos em operação, com 5,9 GW de potência instalada, que investiram R\$ 23 bilhões e geraram mais de 89 mil empregos na fase de construção em toda cadeia produtiva. Outros 176 parques, que estão em construção e com construção prevista, terão capacidade instalada de 5,8 GW, preveem investir R\$ 24 bilhões e gerar aproximadamente 89 mil empregos na fase de construção em toda cadeia produtiva.

A Bahia tem 227 parques eólicos em operação, com 5,9 GW de potência instalada, que investiram R\$ 23 bilhões e geraram mais de 89 mil empregos na fase de construção

YAMANAGOLD

15 anos apostando na Bahia e no ESG.

Nesses 15 anos temos apostado forte na Bahia, nas baianas e baianos movimentando a economia e trazendo desenvolvimento para a região.

Quando o assunto é Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG), estamos trabalhando para levar medalha de **OURO**.



95% da água utilizada na nossa produção é reutilizada



96% dos nossos colaboradores são baianas e baianos.



100% dos resíduos orgânicos gerados em nossa unidade viram adubo.

BRASIL

No Paraná, presidente defende armar população

MARINGÁ Além de tentar minimizar a inflação, o presidente Jair Bolsonaro (PL) aproveitou a visita de ontem à Expoingá, em Maringá (PR), para discursar em tom de campanha e realizar uma motociata com seus apoiadores. Sem pedir votos, o presidente voltou a falar sobre a necessidade de eleições limpas e transparentes - o que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) já garantiu repetidas vezes que está assegurado.

Em sua fala, Bolsonaro repetiu o que costuma falar em todos os seus discursos, como a crítica às políticas de isolamento durante a pandemia de covid-19 e a responsabilização dos governadores pelo aumento do preço dos combustíveis, o que não procede. Desta vez, um dos assuntos com maior destaque entre os abordados por ele foi a questão do armamento. "Eu quero que todo cidadão de bem possua sua arma de fogo para resistir, se for o caso, à tentação de um ditador de plantão", afirmou o presidente.

MINAS E ENERGIA A alta da inflação, pressionada pelo aumento do preço dos combustíveis, levou à queda do 16º ministro do governo Jair Bolsonaro no momento em que a maior preocupação do brasileiro é com a economia. O potencial efeito da escalada do custo de vida na corrida pelo Planalto virou o maior desafio até o momento para o presidente na busca pela reeleição. Agora ex-titular de Minas e Energia, Bento Albuquerque foi substituído por Adolfo Sachsida, homem de confiança do ministro da Economia, Paulo Guedes.

A saída de Albuquerque se deu no mesmo dia em que a inflação oficial foi anunciada. Em abril, o índice chegou a 1,06% e, no acumulado de 12 meses, fechou em 12,13%. Pesquisa da Genial/Quaest divulgada ontem mostrou que a economia aflige 50% dos eleitores - 14% disseram outros problemas e 13% citaram a pandemia.

Bolsonaro tentou minimizar os efeitos da alta dos preços e não tratou em público da saída de Albuquerque. "Apesar de a inflação estar alta no Brasil, bem como a questão dos combustíveis, na nossa terra os efeitos são menores", disse durante visita à 48ª Expoingá, em Maringá (PR).



ANDERSON RIEDEL/PR

Adolfo Sachsida assume o Ministério de Minas e Energia no lugar do demitido Bento Albuquerque

Alta de combustíveis faz Bolsonaro demitir ministro

Na semana passada, durante a live semanal, o presidente afirmou que o lucro trimestral de R\$ 44,5 bilhões da Petrobras, que reajusta os preços conforme a cotação internacional do petróleo, era "um estupro". Segundo ele, a empresa quebraria o país e levaria a "convulsão social".

Ontem, a pesquisa Genial/Quaest mostrou que o ex-presidente Luiz Inácio

Lula da Silva (PT) mantém a liderança, com 46% - dois pontos a mais que há um mês -, enquanto Bolsonaro segue no mesmo patamar (29%). Nas projeções de segundo turno, se a eleição fosse realizada hoje, Lula venceria Bolsonaro por 54% a 34%.

Novo ministro de Minas e Energia, Sachsida afirmou em pronunciamento ontem que, como primeira medida à frente da pasta, pedirá es-

tudos ao governo sobre a eventual privatização da Petrobras e da Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) - estatal responsável por gerir os contratos da União no pré-sal.

O novo ministro não comentou a política de preços da Petrobras e não citou textualmente as altas recentes no preço dos combustíveis. Sachsida também não respondeu a perguntas dos jornalistas.



Cui-dar

1. *Verbo transitivo direto.*
 Fazer, realizar com atenção, interessar-se por.

Ações efetivas na gestão socioambiental com foco na sustentabilidade que viraram referência no Brasil, nos dão a certeza de que é possível trazer desenvolvimento para a Bahia sem abrir mão do cuidado com a vida.






www.bamin.com.br
www.eurasianresources.lu

Por Paulo Roberto Sampaio

Guilherme Reis

Raul Monteiro

paulorobertosamp@gmail.com / guilhermereis.tribuna@gmail.com / raulmonteiro@uol.com.br

Raio Laser

Aumentos

A Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA) aprovou, em sessão extraordinária realizada na tarde de ontem, seis proposições. Do total, quatro foram reajustes salariais de 4% para os servidores dos tribunais de contas do Estado (TCE-BA) e dos municípios (TCM-BA), do Tribunal de Justiça (TJ-BA) e do Ministério Público (MP-BA). Outras duas matérias foram projetos de resolução para concessão do Título de Cidadão Baiano. A sessão conduzida pelo presidente da Casa, deputada Adolfo Menezes (PSD), foi marcada por acalorada discussão a respeito de assuntos como educação, economia, infraestrutura e segurança pública, este em função da morte de três policiais militares em Salvador. Passado o momento do debate durante o horário das representações partidárias, o chefe do Legislativo anunciou a ordem do dia para apreciação dos projetos.

Adolfo Menezes



Ufba e violência

A Universidade Federal da Bahia lamentou em nota a escalada de violência que acomete diversos bairros de Salvador nos últimos dias e recomendou aos professores, em especial aos que ministram aulas nos horários noturnos, que flexibilizem tanto quanto possível tomadas de frequência, prazos de entrega de trabalhos e realização de provas. "Tal flexibilização não significa suspensão de atividades, mas um olhar cuidadoso e acolhedor ante dificuldades que possam ocorrer independentemente da vontade dos estudantes. É desejável que todos cumpram com a carga horária e as obrigações de seus cursos, mas esse compromisso não deve desconhecer contextos nos quais a segurança do discente se encontre ameaçada", diz o texto.

Dissidente 1

No Ato Cívico em comemoração ao aniversário do município de Maragójepe, o prefeito Valnício Armade recebeu, com uma grande comitiva, o pré-candidato ao Governo do Estado, ACM Neto, e declarou total apoio à candidatura. Mesmo sendo filiado ao PSD, partido que compõe a base do Governo do Estado, o atual prefeito de Maragójepe, além de declarar seu apoio, fez questão de expor os reais motivos que o levaram a tomar a decisão.

Dissidente 2

De acordo com Valnício, "o Governo do Estado abandonou Maragójepe". "O Governo do Estado virou as costas para o município. Enquanto político, fui totalmente desrespeitado pelo meu partido. Tenho sentido na pele a má vontade do atual grupo político que governa o estado ao deixar de executar as políticas públicas em benefício da população para atender a pedidos de quem só se preocupa com os interesses pessoais. Eu e o povo maragójepe decidimos apoiar Neto, porque queremos mais, queremos um governo que apoie a nossa terra", ressaltou o prefeito.

Energia eólica

A Bahia retomou a liderança nacional na geração de energia eólica com 32,16% da produção. O estado também é líder na geração de energia solar, com 30,89%. Os dados, de março de 2022, são da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e estão nos Informes Executivos de Energia Eólica e Solar produzidos pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). Os documentos estão disponíveis no site: www.sde.ba.gov.br.

Policiais

A Câmara dos Deputados aprovou a medida provisória que permite o uso dos recursos do Fundo para Aparelhamento e Operacionalização das Atividades-fim da Polícia Federal (Funapof) no financiamento de um plano de saúde e pagamento de uma indenização por tempo de disponibilidade a policiais federais. O texto segue para o Senado.

BR-420

O deputado estadual Pedro Tavares (União Brasil) cobrou ao Governo do estado a recuperação da BR-420, entre os municípios de São Félix e Maragójepe. Em viagem pela região do Recôncavo Baiano, o deputado verificou a situação da estrada, alvo recente do protesto de motoristas. Segundo o parlamentar, a BR-420, que é de responsabilidade do Governo estadual, precisa urgente passar por intervenções. O trecho que é também uma alternativa para quem viaja de Salvador até a região de Vera Cruz e Ilha de Itaparica foi inaugurado há três anos, contudo, em pouco tempo estava esburacado.

O outro lado quer exatamente o diferente de nós. Nós defendemos a família, somos contra o aborto, favoráveis ao armamento para o cidadão de bem, somos contra a ideologia de gênero, somos pela liberdade da nossa economia. E somos, acima de tudo, pela nossa liberdade de expressão

Bolsonaro

Contradição

Um processo por danos morais movido desde 2014 por Gilmar Mendes contra o jornalista Rubens Valente resultou na fixação do pagamento de uma indenização ao ministro do Supremo Tribunal Federal que contraria precedente da própria corte. Gilmar ingressou na Justiça de Brasília em decorrência do livro "Operação Banqueiro", de autoria do repórter, sobre os bastidores da investigação que mirou negócios do banqueiro Daniel Dantas.



Mário Negromonte Jr

R\$ 5 bi

Se aprovada pela Câmara dos Deputados, a proposta destinará R\$ 5 bilhões para financiar a gratuidade oferecida a idosos no sistema. A audiência contou com a participação do deputado federal Isnado Bulhões (MDB/AL), relator da matéria no Congresso Nacional. Segundo ele, "a perspectiva é chegar a um texto final que atenda às necessidades das cidades e possamos colocar em votação na próxima semana". Da Bahia, participou o deputado federal baiano Mário Negromonte Jr. (PP).



Jair Bolsonaro

Rejeição menor

Pesquisa CNT/MDA mostra que a rejeição a Jair Bolsonaro continua caindo. Neste mês, 53,9% dos entrevistados dizem que não votariam de jeito nenhum no atual presidente. Esse percentual já foi maior nos últimos levantamentos: 55,4% (fevereiro/22), 59,2% (dezembro/21) e 61,8% (julho/21).

Luís Eduardo

Nove vereadores de Luís Eduardo Magalhães protocolaram uma ação contra a prefeitura da cidade no Ministério Público Federal (MPF). Eles alegam que houve prejuízo na compra de contêineres que substituíram as escolas em alvenaria e que os equipamentos não foram entregues.

RAUL MONTEIRO

Violência pode ascender entre temas da campanha na Bahia

Se a escalada da violência continuar no ritmo atual até o início oficial da campanha, será difícil evitar que a segurança pública se torne um dos seus assuntos dominantes, ao lado daqueles relacionados à saúde e ao desemprego. Trata-se de tema que, independentemente de ser multifatorial e, como o noticiário vem mostrando, nacional, tende a favorecer abertamente os candidatos de oposição em detrimento daquele que representa a continuidade do governo. O fato de três policiais terem sido assassinados na semana passada na Bahia, claramente em emboscadas armadas por bandidos, provavelmente acendeu o sinal amarelo na campanha governista.

Levando-se em conta que dois foram atacados depois de terem participado do sepultamento do primeiro, com quem trabalhavam, não é difícil interpretar que a ação dos criminosos foi um exemplo de afronta ao poder do Estado, que usa agora os recursos disponíveis para prender os assassinos e dar uma resposta rápida à sociedade. É fato que o governador Rui Costa

(PT) sempre passou a imagem de um gestor, além de preocupado com a violência, duro no combate ao crime. Seguiu com um secretário de Segurança competente, Maurício Barbosa, até decidir demitir-lo no ano passado por motivos alheios às suas ações contra o tráfico e a criminalidade. A substituição ficou, no entanto, aquém da merecida pelo Estado. Basta observar que, enquanto a insegurança se instala, motivada pela ousadia e agressividade cada vez mais ofensiva dos meliantes, e escolas são obrigadas a fechar na periferia de Salvador à espera de que um mínimo de tranquilidade seja restabelecido, os baianos não viram até agora um pronunciamento do secretário de Segurança Pública, destinado a confortar as vítimas e repelir o medo que se espalha. Sem uma liderança firme no comando da Segurança, que mostre a cara, apresente e justifique as medidas que o Estado está tomando ou adotará, pouco pode fazer um comando forte na Polícia Militar.

Aliás, neste momento crítico, é exatamente na figura firme e energética do coronel Paulo

Coutinho, comandante-geral da PM, cuja competência e o respeito entre os pares são conhecidos, que o governo tem se sustentado, depois de uma escolha acertada para a posição feita, também no ano passado, pelo governador. O próprio Rui, que diga-se de passagem, nunca descuidou dos investimentos na corporação, compatibilizando-o com outros nas demais áreas de atuação do Estado, anunciou medidas para dotar a PM de melhores condições para atuar, inclusive, com a compra de fuzis - exatamente a arma que matou o primeiro policial - para os profissionais da segurança.

Ainda assim, caso o assunto prospere, incentivado por novas e assustadoras ocorrências, como a de um assalto na última terça-feira a um restaurante em Lauro de Freitas onde uma senhora foi barbaramente espancada a chutes e socos por dois integrantes de um bando armado que invadiu o estabelecimento, será um desafio para o candidato do governo, Jerônimo Rodrigues (PT), responder às acusações e questionamento dos concorrentes, principalmente do favorito nas pesquisas, ACM Neto (DEM), que já incluiu o tema há tempo em suas manifestações e tem obtido bons resultados com as abordagens, conforme asseguram levantamentos de sua equipe.

* Raul Monteiro é editor da coluna Raio Laser e do site Política Livre e escreve neste espaço às quintas-feiras.

Piseiro

Após o vice-governador João Leão deixar a disputa na chapa majoritária para a "turma mais jovem", em prol de preservar a própria saúde, o deputado federal Cacá Leão, pré-candidato ao Senado pelo Progressistas, disse esta semana em entrevistas a emissoras de TV que, no quesito piseiro, "já está aprovado". A dança tem virado marca das viagens da dupla no interior.



Cacá Leão

Ação

O prefeito de Salvador, Bruno Reis, tem se movimentado na direção de resolver os problemas de mobilidade em Salvador, a ponto de ter se reunido ontem em Brasília com dirigentes da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e parlamentares para discutir o Projeto de Lei 4.392/21, que prevê o subsídio do governo federal para o transporte público urbano.

Novo juiz

O juiz Pedro Rogério Godinho foi escolhido em decisão do Pleno do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) para a vaga de juiz eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral na Bahia (TRE-BA). O magistrado recebeu 39 votos dos desembargadores do TJ-BA, ficando à frente do principal concorrente, Ricardo Augusto Schmitt, que obteve 13 votos - 56 desembargadores participaram da escolha do nome para a Corte Eleitoral.



Juiz Pedro Rogério Godinho

Novo desembargador

Por falar em promoção, o juiz Edson Ruy Bahiense vai assumir a vaga de desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) pelo critério de antiguidade, conforme decisão tomada na manhã de ontem pelo Pleno da Corte. Bahiense é atualmente titular da 3ª Vara de Sucessões e Interditos de Salvador.

Jacobina

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por maioria, determinou que sejam recalculados os votos para vereador nas eleições do município de Jacobina, no interior baiano. Também decretou nulo os votos pelo Partido Progressistas (PP). A Justiça Eleitoral também cassou registros e diplomas dos candidatos envolvidos em fraude de cota de gênero mediante registro fictício de candidaturas femininas. Os ministros decidiram ainda pela inelegibilidade, por oito anos, das quatro candidatas da legenda ao cargo. São elas: Lorena Velloso, Renata Santos, Valéria Leite e Vanúbia Rios.

Recurso

O colegiado acompanhou o voto divergente do ministro Alexandre de Moraes em Recurso Especial Eleitoral (Respe) que começou a ser julgado pelo plenário virtual na sessão de 22 a 29 de abril. Na ocasião, o relator do caso no TSE, ministro Sérgio Balthus, rejeitou o recurso e confirmou a decisão do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA) que julgou a ação de investigação judicial eleitoral improcedente, por ausência de prova capaz de demonstrar a fraude. Na sessão, o relator confirmou o voto dado anteriormente.

Fieb

Com o objetivo de contribuir para a construção dos planos de gestão dos futuros candidatos ao Governo do Estado, a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) recebeu os principais pré-candidatos à disputa estadual para discutir proposições para o desenvolvimento econômico do estado.

Foram discutidas propostas para as áreas de Planejamento, Governança, Atração de Investimentos e Distritos Industriais, Incorporação das Micro, Pequenas e Médias Empresas no Núcleo de Desenvolvimento Industrial, Comércio Exterior e Internacionalização, Ciência Tecnologia e Inovação, Infraestrutura e Educação.

Oposição

A bancada de oposição na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) votou favorável ao reajuste salarial para servidores e pensionistas do Tribunal de Contas do Estado (TCE), do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM), do Ministério Público (MP-BA) e do Poder Judiciário, durante a sessão plenária (remota e presencial) ontem. A orientação partiu do líder do bloco, deputado estadual Sandro Régis (UB), por considerar justo o pleito requerido pelos servidores.

Com a colaboração de Henrique Brinco e Rodrigo Daniel Silva

Em Brasília, Bruno discute subsídio de R\$ 5 bi ao transporte

REDAÇÃO

O prefeito de Salvador, Bruno Reis, se reuniu ontem em Brasília com dirigentes da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e parlamentares para discutir o Projeto de Lei 4.392/21, que prevê o subsídio do governo federal para o transporte público urbano. Se aprovada pela Câmara dos Deputados, a proposta destinará R\$ 5 bilhões para financiar a gratuidade oferecida a idosos no sistema.

A audiência contou com a participação do deputado federal Isnaldo Bulhões (MDB/AL), relator da matéria no Congresso Nacional. Segundo ele, "a perspectiva é chegar a um texto final que

atenda às necessidades das cidades e possamos colocar em votação na próxima semana".

O encontro teve ainda a participação do presidente da FNP e prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira; o prefeito de Ribeirão Preto (SP) e secretário-geral da FNP, Duarte Nogueira; e o deputado federal baiano Mário Negromonte Jr. (PP).

Bruno, que é vice-presidente de PPPs e Concessões da FNP, contou durante a reunião sobre o trabalho que tem realizado para evitar grandes reajustes em Salvador, como a isenção do ISS e de outras taxas, além de ter aberto mão das outorgas. "O subsídio é para compensar as perdas que tivemos durante a pandemia e o aumento do preço do diesel. Duas situações que impactaram os mu-

nicipios e o transporte público", afirmou, após a reunião.

Nas últimas semanas, o prefeito de Salvador tem alertado sobre a necessidade de união entre os poderes federal, estadual e municipal a fim de driblar a crise que vive o transporte público urbano. Na segunda-feira (9), em entrevista coletiva, Bruno Reis comentou o tema. "Tem que ser feito um esforço de todos. A Prefeitura já faz isso com as taxas e com os acordos que fizemos abrindo mão das outorgas. O governo federal está avançando para trazer o subsídio, como ocorre em todas as cidades do mundo".

Para ele, o subsídio para o transporte público que tramita no Congresso Nacional é fundamental para manter o serviço. "Sendo aprovado, nós vamos fazer uma articulação junto ao governo fede-



O PREFEITO de Salvador, Bruno Reis, se reuniu ontem, em Brasília, com dirigentes da Frente Nacional de Prefeitos

ral para que o projeto possa ser sancionado. Eu não posso deixar de chamar atenção para a situação grave que está vivendo o transporte público", salientou.

Para o presidente da FNP, Edvaldo Nogueira, prefeito de Aracaju/SE, a reunião foi positiva e a expectativa é por

melhorias no texto para aprimorar o sistema de transporte público no país. "Ficamos muito animados, porque o deputado firmou um compromisso conosco de apresentar o relatório até a próxima semana para, até o final de maio e início de junho, o projeto ser votado pelo Congres-

so Nacional. Se aprovado, são R\$5 bilhões que serão destinados aos municípios para que a gente possa melhorar o sistema de transporte coletivo do Brasil, que tem enfrentado uma grave crise e que pode piorar, com o aumento do valor do combustível", afirmou Nogueira.

ELEIÇÕES ESTADUAIS

Campanha de Jerônimo aposta em virada no mês de setembro



A CAMPANHA de Jerônimo Rodrigues acredita que o petista conseguirá ultrapassar ACM Neto

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

A campanha de Jerônimo Rodrigues (PT) ao governo da Bahia acredita que o petista só conseguirá virar e ultrapassar o ex-prefeito soteropolitano ACM Neto (União Brasil) nas pesquisas eleitorais a partir de setembro.

A avaliação é de que, em junho, o pré-candidato do PT a governador deve aparecer com 20% das intenções de votos, sem o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Com o apoio, a expectativa é de que Jerônimo ultrapasse Neto.

A Tribuna, a cúpula da campanha disse que o cres-

cimento de Jerônimo será lento, mas "progressivo". A aposta ainda internamente é de que Jerônimo Rodrigues irá vencer a eleição no primeiro turno — assim como aconteceu com Wagner (2005 e 2010) e Rui (2014 e 2018). O governo contratou uma extensa pesquisa qualitativa para avaliar o cenário eleitoral baiano.

Na última segunda-feira, o governador Rui Costa e o senador Jaques Wagner, ambos do PT, se reuniram com Jerônimo para discutir a sondagem de opinião e montar estratégias para a campanha. O encontro aconteceu no Palácio de Ondina, em Salvador.

A pesquisa mais recente do Instituto Opnus, que foi

encaminhado pela rádio Salvador FM, aponta que o ex-prefeito mantém a liderança com margem expressiva, com 64% das intenções de voto.

Na sequência, Jerônimo Rodrigues soma 11%, João Roma 8% e Kleber Rosa 1%. Os que não sabem ou não responderam representam 9% e branco/nulo 7%. A pesquisa ouviu 1,5 mil pessoas por telefone entre os dias 28 de abril e 2 de maio.

VISITAS

Pré-candidato a governador dá continuidade à construção do Programa de Governo Participativo (PGP) indo a mais dois territórios de identidade neste fim de semana. O petista visita as cidades de

Macaúbas e Guanambi para ouvir propostas e demandas da população da Bacia do Paramirim e do Sertão Produtivo, respectivamente.

A agenda teve início ontem em Macaúbas, quando aconteceu a plenária temática da Educação, no espaço ITAHY Eventos, localizado na Rua João Domingos 9, no bairro do Bem-te-vi. Hoje, participa da plenária territorial do PGP, no Clube Social e Recreativo de Macaúbas. No domingo, já em Guanambi, a discussão do Programa de Governo Participativo acontece no Recreio Tênis Clube, com a participação de prefeitos, vereadores, lideranças políticas, movimentos sociais e populares.

ABI concede diploma de sócio honorário ao advogado Calmon Teixeira

Em sua fala, o advogado recordou a relação entre a advocacia e o jornalismo

REDAÇÃO

A manhã de ontem na Associação Bahiana de Imprensa foi marcada por uma homenagem especial. O advogado Antônio Luiz Calmon Teixeira recebeu da instituição o Diploma de Sócio Honorário, título concedido à pessoa "de notório saber, que seja destaque em sua área de trabalho e ou conhecimento", de acordo com o Estatuto interno. A outorga aconteceu durante a reunião ordinária da Diretoria Executiva da ABI e contou com a presença de familiares do homenageado, advogados e representantes de órgãos do Poder Judiciário.

Descendente da tradicional família Calmon, Antônio Luiz Calmon Navarro Teixeira da Silva possui 60 anos de carreira na advocacia.

O presidente da Assembleia Geral da entidade, Antônio Walter Pinheiro, explicou os motivos para referendar a honraria. Segundo ele, a homenagem se justifica pelos relevantes serviços prestados por Dr. Calmon Teixeira à ABI e à imprensa baiana. Pinheiro falou das qualidades de Calmon, não apenas como jurista, mas também como amigo de uma relação construída há mais de 40 anos. "Eu me sinto honrado por estar representando a Associação Bahiana de Imprensa neste ato de concessão,

por tudo aquilo que significa este título e a figura do nosso novo confrade, esta presença tão representativa da nossa sociedade e do mundo jurídico".

O advogado recordou a relação entre a advocacia e o jornalismo e a sua própria relação com a imprensa, desde o convênio ocorrido entre a ABI e o Instituto dos Advogados da Bahia. "A advocacia não é uma profissão, é um sacerdócio. E costume dizer - e é uma verdade lapidária -, que a imprensa e a advocacia são irmãos, e são dois sustentáculos primordiais do Estado Democrático de Direito. Sem o Estado Democrático não existe liberdade", afirmou o advogado, acompanhado pe-

los filhos: o também advogado Antônio Luiz Calmon Teixeira, a administradora Stella Coelho Teixeira; e seu sobrinho Fernando Araújo Fontes Torres, procurador federal.

Além dos diretores da ABI, estiveram na sessão: O advogado e jurista Sérgio Schläng, vice-presidente do Instituto dos Advogados da Bahia; Cel. Cristóvão Rios de Brito, juiz da Venerável Irmandade do Senhor do Bonfim; Des. Valtércio Oliveira, ex-presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT/Bahia); Taurino Araújo, jurista, advogado e escritor; a professora Cybele Amado, diretora-geral do Instituto Anísio Teixeira.



CALMON TEIXEIRA recebeu a homenagem do presidente da ABI, Ernesto Marques, e do presidente da Tribuna, Walter Pinheiro

Roma reforça discurso sobre Segurança após mortes de PMs

GUILHERME REIS
EDITOR E EQUIPE

O pré-candidato a governador, ex-ministro da Cidadania e deputado federal, João Roma (PL), fez novas promessas na área de Segurança Pública ao ser questionado por jornalistas das cidades de Feira de Santana, Luís Eduardo Magalhães, Santo Antônio de Jesus, Amargosa, Canavieiras e Jacobina em entrevistas a emissoras de rádio ontem. As declarações se intensificaram após a mor-

te de três policiais militares nos últimos dias. No último final de semana, o soldado Alexandre José Ferreira Menezes Silva, de 30 anos, levou um tiro na cabeça no sábado enquanto trabalhava no bairro de Aguas Claras e morreu a caminho do hospital. No dia seguinte, os soldados Victor Vieira Ferreira Cruz e Shanderson Lopes Ferreira foram assassinados na região de Cajazeiras quando retornavam do sepultamento de Alexandre.

"A violência desenfreada atinge desde a capital à zona

rural, onde hoje se vive também com grades nas portas e janelas das casas. O governo não agiu e o crime organizado se instalou na Bahia. É preciso mudar a postura. Não transferir responsabilidades. E ter coragem para enfrentar o problema e colocar os bandidos na cadeia", afirmou. "Não oferecem a estrutura necessária de capacitação e equipamentos, além do devido amparo institucional. Os policiais acabam respondendo a processos absurdos na Justiça, quando atuam na defesa dos cidadãos".

Pré-candidato petista recebe apoio de prefeito e propostas da Fieb

HENRIQUE BRINCO/REPÓRTER

O prefeito de Rio de Antônio, Gerson Martins, do PP, declarou apoio ao pré-candidato ao Governo do Estado pelo PT, Jerônimo Rodrigues, após reunião realizada em Salvador. Em vídeo divulgado nas redes sociais, o gestor rio-antoniense disse ter feito a opção por Jerônimo "para nossa Bahia continuar em frente".

Jerônimo aproveitou a oportunidade da manifestação pública de apoio para re-

forçar a mobilização para a plenária do Programa de Governo Participativo (PGP) do território da Bacia do Paramirim, do qual faz parte a cidade de Rio de Antônio. A reunião acontece em Guanambi neste domingo (15), às 9h, no Recreio Tênis Clube.

Fieb

Jerônimo Rodrigues recebeu da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), ontem, a prévia de uma carta que será enviada em agosto a todos os candidatos que disputarão a su-

cessão do governador Rui Costa (PT) nas eleições de outubro. Com o tema "A Política de Desenvolvimento Industrial e Interação com o Sistema Fieb", o documento conta com pontos considerados principais para as áreas de planejamento, governança, atração de investimentos e distritos industriais, incorporação da micro, pequenas e médias empresas no Núcleo de Desenvolvimento Industrial, Comércio Exterior e Internacionalização, Ciência Tecnologia e Inovação, Infraestrutura e Educação.

Fazer autoescola deve ficar 25% mais caro

Alta do combustível contribuiu para elevação dos preços, que devem ser praticados já em julho

LILY MENEZES
REPORTER

Tirar a primeira via da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) pode ser sinônimo de comodidade, independência e até mesmo de necessidade para muita gente, que precisa estar motorizada para trabalhar. Entretanto, no segundo semestre, também será de coçar mais o bolso: diante dos aumentos da gasolina e outros derivados de petróleo, os Centros de Formação de Condutores (CFCs) não conseguirão mais manter os preços atuais para o curso, cujo preço varia de acordo com o tipo de veículo desejado. Atualmente, de acordo com cinco CFCs consultados pela reportagem, a habilitação A (moto) sai por R\$ 1700 e a B (carro) fica por R\$ 1950. Se quiser as duas, custa pouco mais de R\$ 2200. Vale lembrar que a Bahia registrou pelo menos onze reajustes na gasosa só em 2022.

Segundo o Sindicato das Autoescolas e Centros de Formação de Condutores do Estado da Bahia (Sindauto-BA), a estimativa de reajuste nos pre-

ços será em torno de 25% para todas as alternativas de curso. Os novos preços ao consumidor devem ser praticados a partir de julho. Hoje, são cerca de 290 CFCs autorizados a funcionar em todo o Estado, e 80% deles estão ligados ao sindicato. Embora a porcentagem exata do aumento fique por conta da direção de cada autoescola, a certeza é de que não dá mais para manter as aulas no mesmo preço em tempos onde os custos só sobem. Principalmente num contexto onde o número de alunos matriculados, em algumas unidades, chegou a despencar pela metade.

"Durante o primeiro ano da pandemia, isso aqui ficou vazio. Muita gente acabou tendo outras prioridades e deixou a carteira para depois. Mas as despesas para manter a frota para as aulas práticas continuaram vindo e a gasolina ficou absurda para de uns tempos para cá. Os valores de compra só marchou nos últimos anos. Contudo, será necessário rever os preços: ao contrário de instrutores partitulares, manter um CFC funcionando não é tarefa simples. E a questão não é fina ape-



CRISE

Muitos estabelecimentos chegaram a perder 50% dos alunos devido à pandemia de Covid

no ano passado custava cerca de R\$ 6 e já passou de R\$ 8 em alguns bairros de Salvador. "Há uma série de requisitos, como aquisição e renovação de hora, infraestrutura, carga horária obrigatória para as aulas teóricas e práticas, dentre outros. Não é só ter o carro e a moto", pontua. Na visão de outros do-

nos de CFC, o reajuste ficará longe do ideal (alguns falam em até 50% para conseguir fechar as contas), mas diante da possibilidade de a lista de alunos minguar ainda mais e as portas se fecharem, as escolas estão avaliando um equilíbrio entre funcionar no azul e angariar mais matrículas. Algumas autoes-

colas facilitam o pagamento em até 10x no boleto e no cartão de crédito para diluir o aumento e suavizar o bolso. E para os aspirantes a motorizados, alívio no bolso é essencial: além das próprias aulas do CFC, tirar a primeira habilitação envolve pelo menos outros quatro custos.

"Eu tava querendo tirar a carteira pra ter mais oportunidades em seleção de emprego, mas fui colocar tudo na ponta do lápis e vai dar, por baixo, quase três mil reais. E com a gasolina no preço que tá, é capaz de subir esse custo em pelo menos mais quinhentos. Fica complicado, porque tem vaga que a habilitação A é requisito obrigatório", argumenta o estudante do curso técnico em eletrotécnica Daniel Silva. Para tirar a CNH, há ainda as taxas do Detran relacionadas ao laudo (R\$ 237), exame médico (R\$ 128) e psicólogo (R\$ 170). Em algumas autoescolas, cobra-se de R\$ 100 a R\$ 150 pelo prova prática, que exige novo pagamento se o candidato não passar. No fim, a carteira permanente custa mais R\$ 128. Com o novo preço, o pacote completo deve atingir a casa dos R\$ 3,5 mil para a habilitação B.

ARTIGO

Joaci Fonseca de Góes

Nota comemorativa dos 128 anos da Casa da Bahia

A entidade cultural mais antiga da Bahia completa 128 anos de existência. Fundada em 13 de maio de 1894, o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia tem como finalidade a promoção da cultura, a defesa e a conservação do patrimônio histórico e artístico.

A Casa da Bahia promove cursos e palestras e possui riquíssimo acervo, reunido em biblioteca, hemeroteca, pinacoteca e arquivo histórico, que pode ser visitado por pesquisadores e pela

comunidade baiana.

O Instituto Geográfico e Histórico da Bahia é uma pessoa jurídica de direito privado apoiada pelo programa de Fundos Continuidades do Fundo de Cultura do Estado da Bahia.

No entanto, a Casa da Bahia tem sofrido com a insegurança pública e ainda sofre as consequências financeiras, agravadas pela pandemia, sendo fundamental a mobilização da sociedade civil e do governo estadual para a restauração da estrutura física e a superação dos problemas relatados.

Concomitantemente à



resolução das questões apontadas, prosseguimos com os acertos das gestões passadas e trazemos adições aos projetos, como a digitalização de todo o acervo documental para ser disponibilizado através da rede mundi-

al de computadores, a criação de prêmios de incentivo à pesquisa, a realização de congressos de história e geografia, a implementação do programa Leitura sem Fronteiras.

A Casa da Bahia está aberta a todos! Para nós, o maior presente é encher a casa de vida com a presença dos pesquisadores e visitantes. Para isso, criamos um ambiente de confraternização cultural, instalando o café literário que funciona em nossa sede, onde os ilustres visitantes poderão desfrutar de conversas cultas e respirar o ar de atmosfera da alta cultura baiana.

Vida longa ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia!

Joaci Fonseca de Góes
Presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

DOMINGO

Corrida XP Salvador reúne 3 mil atletas em percursos pela Orla

A Orla Oceânica de Salvador será o cenário de superação e diversão para mais de 3.000 corredores que participam da LIVE! RUN XP neste domingo (15). A quarta etapa do maior circuito de meia maratona da América Latina reúne os atletas na Praça de Piatã, local da largada e chegada para as provas de 21 km, 10 km e 5 km. Ainda, a praça à beira mar recebe a Arena LIVE! Experience, ponto de encontro dos participantes para diversas atividades na véspera e depois da corrida.

O espaço temático, próximo da famosa Praia de

Itupuí, é aberto ao público que pode experimentar as mais diversas atrações gratuitamente. A Arena LIVE! Experience é o principal local para a retirada dos kits pelos atletas, entre as 8h30min e 18h de sábado (14), e sedia diversas atividades complementares à corrida aos participantes. Ao longo do dia terão aulas de treinamento funcional, aulas de dança, de muay thai, entre outras, e bate-papo sobre corrida com convidados. A última atividade na Arena LIVE! Experience acontece às 17h, quando acontece a Corrida Kids.

Violência doméstica contra bancárias cresceu quase 11%

A cada mês, 11 funcionárias são agredidas pelos companheiros, o que levou à criação de um canal de denúncias

CLEUSA DUARTE
REPORTER

Segundo levantamento feito pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) com 25 instituições financeiras, os casos de violência doméstica e familiar contra mulheres que atuam no setor bancário cresceram 10,7% em 2021 na comparação ao ano anterior. A cada mês, 11 bancárias são agredidas de forma física, moral, patrimonial, psicológica, sexual e virtual por seus companheiros, parentes ou pessoas de seu convívio familiar. A preocupação com o aumento da violência doméstica no país durante a pandemia levou bancos e entidades sindicais a assinar, em 2020, um termo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho prevendo ações que os bancos devam tomar para prevenir a violência contra as funcionárias mulheres. Em 2020 foram 121 casos, em 2021, 134 e 18 até fevereiro de 2022, totalizando 273 ca-

sos. O crescimento das agressões também levou os bancos a criar um canal exclusivo de denúncia e programas de acolhimentos e apoios às vítimas.

"Esse canal de denúncias implementado pelos bancos foi uma conquista do Sindicato dos Bancários, que conseguiu incluir na Convenção Coletiva de Trabalho uma cláusula específica sobre o tema. Acreditamos que ainda há muita subnotificação. Mulheres vítimas de violência ainda têm muito receio em denunciar. É necessária uma rede de proteção e acolhimento a essas trabalhadoras e os sindicatos de bancários e a FEBRABAN se uniram em torno dessa causa", destaca o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia Augusto Vasconcelos.

A diretora de gênero da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe (FEEBBASSE), Nancy Andrade, analisa que existe uma mesa de debates na Febraban sobre a



Fotos: Romildo de Jesus

ACOLHIMENTO

A ideia do canal exclusivo é acolher as vítimas de agressão

orientação de gêneros, essa mesma temática faz parte das discussões coletivas anualmente. Temos dados nacionais, mas a nível estadual não temos esta estatística, porém sabemos da importância destas ações porque a violência contra a mulher afeta toda a sociedade. Essa

preocupação na cláusula coletiva é importante porque às vezes a funcionária é afastada do trabalho, não rende e é cobrada, entretanto os colegas não sabem de nada e não têm como socorrer esta vítima da violência doméstica. Esse é ainda um assunto muito cheio de tabu. A socie-

dade simplesmente naturalizou esse tipo de violência".

A categoria bancária é a primeira a conquistar cláusulas em acordo coletivo sobre igualdade de oportunidades e a única a manter uma mesa permanente de negociações com representantes patronais sobre questões de gênero, raça e orientação sexual. Pela norma coletiva, as instituições se comprometeram a implementar canais de apoio exclusivos para encaminhamento e tratamento, em sigilo, de questões relativas à violência contra a mulher. Também assumiram o compromisso de enviar comunicado interno às lideranças e demais funcionários com o objetivo de informar sobre os tipos de violência doméstica e as condutas a serem adotadas nas situações que envolvem denúncias. "O avanço da violência contra a mulher é um problema social crítico e, infelizmente, ainda longe de dar sinais de regressão. A orientação e o diálogo perma-

nentes com a sociedade são indispensáveis para a construção de relações mais igualitárias entre homens e mulheres e para prover as mudanças tão necessárias a essa situação gravíssima de violência", afirma Isaac Sidney, presidente da FEBRABAN.

Para atuar na prevenção do risco, as instituições financeiras realizam programas específicos de atendimento às mulheres vítimas de violência, que incluem: apoio psicológico e aconselhamento emocional extensivo a membros da família; orientação jurídica sobre legislação, guarda de filhos, direitos e pensão; orientação social, com foco no empoderamento feminino; empréstimo social, oferecendo apoio financeiro para a tomada de decisão; deslocamento provisório para outras cidades; reuniões de acolhimento e acompanhamento constante às mulheres, para que as mudanças necessárias possam acontecer.

Tribuna da Bahia

Rua Djalma Dutra 121, Sete Portas Salvador Bahia - CEP 40.255-000

FUNDADOR: ELMANO SILVEIRA CASTRO, EM 21 DE OUTUBRO DE 1969

Conselho Editorial

Presidente: **Antônio Walter Pinheiro**

Vice-Presidente: **Marcelo Sacramento**

Diretor de Redação: **Paulo Roberto Sampaio**

Propriedade: **Site-Editora**

REDAÇÃO

Diretoria: 3322-6959
Redação: 3321-2160
Publicidade: (71) 3322-6377
Fax: (71) 3321-5322
Assinatura: (71) 3322-7266

Secretaria de Redação:.....Gerson Brasil
Chefe de Reportagem:.....Leidiane Brandão
Editor de Cidade:.....Tatiana Ribeiro

Editor de Política:.....Guilherme Reis
Editor Rato:.....Raul Muniz
Editor de Esportes:.....Lutz Britto

Gerente Comercial: Ricardo Piva
Gerente Administrativo Financeiro: José Carlos do Carmo

e-mail: **tribuna.tribuna@terra.com.br**

Assinatura Anual R\$560,00 - Mensal R\$280,00 - Trimestral R\$140,00

Mutirão no sábado vai alertar sobre hipertensão e doenças renais

No dia 17 de maio celebra o Dia de Mundial da Hipertensão Arterial e, por isso, no sábado, dia 14, será realizada, em parceria com a Associação Bahiana de Medicina (ABM), DASA/LEME e AstraZeneca, um evento gratuito para a população com o objetivo principal de alertar sobre a importância do diagnóstico e tratamento da hiper-

tensão arterial e a descoberta precoce da doença renal. No mutirão serão realizados exames, aferição de pressão arterial, palestras por médicos cardiologistas e nefrologistas, entrega de material informativo e brindes. Além disso, serão coletadas gratuitamente amostras de sangue e urina para rastreio da doença renal crônica nos

pacientes hipertensos ou diabéticos como parte de um mega projeto da parceria DASA/AstraZeneca.

As senhas serão distribuídas nos dias 12 e 13/05, quinta e sexta-feira, das 9h às 16h, na sede da ABM, localizada à Rua Baependi, 162 - Ondina. Informações: 71 2107-9685 ou 2107-9666.

Veículo: Bocão News	Caderno: Política
Data: 11/05/2022	



Líder da oposição na AL-BA critica investimento do governo em segurança pública na Bahia



Sandro Régis citou dados sobre o tema na tribuna do plenário em sessão desta quarta (11)

Publicado em 11/05/2022, às 16h23 BNews Redação BNews

Durante a sessão extraordinária desta quarta-feira (11), o líder da oposição na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), deputado Sandro Régis (UB), criticou o investimento do Governo do Estado feito na área de Segurança Pública.

Durante sua fala na tribuna, Régis citou números alegando que o investimento feito pelo Estado não chegou nem a 5% nos últimos 15 anos.

Segundo o parlamentar, de 2007, início do governo Jaques Wagner na Bahia, até 2021, o investimento no setor correspondeu apenas a 4,07% do aporte total do Estado. Em números absolutos, ao longo de quatro mandatos, parlamentar afirma que o governo aplicou R\$ 1.3 bilhão, diante de um montante geral de R\$ 32,6 bilhões.

“Isso mostra que o PT nunca deu prioridade à questão da segurança pública e proteção dos baianos. O caos na segurança é um problema crônico que o PT não conseguiu e nem consegue resolver”, disse.

A fala de Régis ocorre após os recentes casos de mortes de policiais militares em Salvador. No último final de semana, três policiais militares foram assassinados em menos de 24 horas.

No sábado (7), o soldado Alexandre José Ferreira Menezes Silva, de 30 anos, levou um tiro na cabeça enquanto trabalhava no bairro de Águas Claras e morreu a caminho do hospital. Outros dois policiais, Victor Vieira Ferreira Cruz e Shanderson Lopes Ferreira, foram assassinados no domingo (8), na região de Cajazeiras, quando voltavam do sepultamento de Alexandre.

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 12/05/2022	Coluna: Economia



ECONOMISTA PROPÕE REDUZIR O PERCENTUAL DE ÁLCOOL NA GASOLINA, PARA ENFRENTAR A CRISE DE COMBUSTÍVEIS



12 Maio, 2022

O economista Armando Avena disse, no seu artigo semanal no jornal A Tarde, que uma das formas de enfrentar os constantes aumentos no preço da gasolina seria reduzir o percentual de etanol acrescentado à gasolina.

“Se esse percentual cair de 27% para 15% ou menos, a oferta vai aumentar muito e o preço do etanol nas bombas vai cair, abrindo uma alternativa para o consumidor”, disse o economista.

Segundo Avena, a adição de etanol na gasolina foi um lobby de usineiros e distribuidores que com isso vincularam seu preço ao petróleo. O etanol é um produto nacional, quando passou a ser adicionado a gasolina, seu preço foi vinculado ao petróleo, uma commodity cotada internacionalmente. E assim, quando o petróleo sobe, o etanol também sobe.

Avena não crê que isso seja revisto, pois o lobby do setor é tão forte que conseguiu tornar lei a adição de etanol à gasolina. Recentemente, um projeto de lei cujo relator foi o senador Otto Alencar ia na mesma direção, com o objetivo de baratear o álcool combustível. O projeto foi aprovado, autorizando os postos de combustíveis a comprar álcool combustível (etanol hidratado) diretamente de produtores e importadores, mas a Câmara modificou o projeto obrigando a que a venda fosse através de distribuidora.

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 12/05/2022	Coluna: Economia



DA INFLAÇÃO, DOS COMBUSTÍVEIS E DAS IMPORTAÇÕES – ARMANDO AVENA



12 Maio, 2022

Por e-mail, um leitor indaga qual a receita para combater a inflação. Não é uma resposta fácil, mas, desde logo, afirmo que é indispensável manter a política de juros altos, só que os juros poderiam ser menores se, ao mesmo tempo, fosse modificada a política fiscal, as barreiras de importação e a política de combustíveis. A inflação brasileira tem dois componentes, um deles relacionado com o aumento da base monetária, resultado da montanha de dinheiro injetado na economia para fazer frente à pandemia, e outro relacionado com o aumento nos preços das commodities por causa da guerra na Ucrânia. Ou seja: aumento da demanda, e aí o aumento dos juros é o remédio correto, e um choque de oferta, que não está sendo combatido.

O choque de oferta afeta os combustíveis que, no caso do Brasil, dissemina a inflação por todos os setores. O aumento de custo no frete, no diesel e na gasolina geram inflação de forma generalizada. Para resolver essa questão não há como mexer na política de preços da Petrobras sob pena de quebrar a empresa ou o Tesouro, mas é possível adotar medidas de curto e médio prazo. No médio prazo, a receita é a criação de um fundo de equalização de preços que estabeleça um limite nos aumentos do diesel e do combustível sendo a diferença bancada por esse fundo, como acontece em vários países.

No curto prazo, a solução seria tornar o etanol – que é um substituto da gasolina e em menor proporção do diesel e não é cotado internacionalmente – mais barato. Aqui surge uma excrescência tipicamente brasileira: o etanol, que é um produto nacional, passou a ser adicionado a gasolina e seu preço foi vinculado ao petróleo, uma commodity cotada internacionalmente. E assim, quando o petróleo sobe, o etanol também sobe. Acabando com esse absurdo, o preço do etanol desaba. Basta, por exemplo, que o percentual de etanol acrescentado à gasolina caia de 27% para 15% ou até menos.

Com isso, a oferta do etanol aumentaria tanto que os preços cairiam e o combustível brasileiro, que foi criado para isso, se tornaria um substituto mais barato do petróleo. Infelizmente, essa solução é quase impossível já que o lobby do setor é fortíssimo, tão forte que incluiu a obrigatoriedade da adição de álcool na gasolina. Como dificilmente essa medida será adotada, urge criar o fundo de equalização e nele colocar os milhões de dividendos que a Petrobras vai pagar ao governo, além de royalties e outras receitas para assim viabilizar um limite de aumento de preços especialmente no diesel.

Além da política de preços dos combustíveis, uma outra ação para conter a inflação é a retirada do imposto de importação de insumos e alimentos, medida que está sendo anunciada pelo Ministro Paulo Guedes que planeja zerar o imposto de importação de 11 produtos, incluindo o aço e bens que integram a cesta básica, e um corte de 10% na tarifa geral de importação. Note-se que essa medida vai pressionar o empresariado nacional que terá de enfrentar a competição com os produtos importados num momento em que os custos de insumos, matérias-primas e fretes estão em alta, mas pode reduzir a inflação. E Guedes diz que a retirada do IPI pode compensar o setor industrial.

Por fim, a política de combate à inflação não pode prescindir do teto de gastos, um mecanismo que garante à sociedade que o governo não vai gastar mais do que arrecada e essa decisão é crucial para mostrar o controle das contas públicas e que o governo está comprometido com o combate à inflação. Infelizmente, o teto já está todo furado e o orçamento virou peça de negociação eleitoral. Em resumo: inflação não se combate apenas com taxas de juros altas.

ECONOMIA BAIANA

O desempenho da economia baiana está sem tendência definida. A indústria, por exemplo, registrou um crescimento de 2,3% no 1º trimestre de 2022, puxado basicamente pelo aumento de 21% da produção de derivados de petróleo pela Acelen. No comércio, o volume de vendas na Bahia continua num patamar abaixo do registrado em fevereiro de 2020. E as vendas no trimestre se reduziram em 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mês de março, no entanto, o varejo baiano aumentou as vendas em 5,7% em relação a março de 2022. As exportações cresceram 41% e a construção civil por enquanto mantém o dinamismo. O turismo cresceu e os serviços têm recuperação tímida. As informações são da SEI.

Publicado no jornal a A Tarde em 12/05/20122

Veículo: Bahia Econômica	Online
Data: 11/05/2022	Coluna: Economia



EM BUSCA DE R\$ 5 BI PARA TRANSPORTE, PREFEITO AFIRMA QUE “TEM QUE SER FEITO ESFORÇO DE TODOS”



11 Maio, 2022

O prefeito de Salvador, Bruno Reis, se reuniu nesta quarta-feira (11) em Brasília com dirigentes da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e parlamentares para discutir o Projeto de Lei 4.392/21, que prevê o subsídio do governo federal para o transporte público urbano. Se aprovada pela Câmara dos Deputados, a proposta destinará R\$ 5 bilhões para financiar a gratuidade oferecida a idosos no sistema.

A audiência contou com a participação do deputado federal Isnaldo Bulhões (MDB/AL), relator da matéria no Congresso Nacional. Segundo ele, “a perspectiva é chegar a um texto final que atenda às necessidades das cidades e possamos colocar em votação na próxima semana”. O encontro teve ainda a participação do presidente da FNP e prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira; o prefeito de Ribeirão Preto (SP) e secretário-geral da FNP, Duarte Nogueira; e o deputado federal baiano Mário Negromonte Jr. (PP).

Bruno, que é vice-presidente de PPPs e Concessões da FNP, contou durante a reunião sobre o trabalho que tem realizado para evitar grandes reajustes em Salvador, como a isenção do ISS e de outras taxas, além de ter aberto mão das outorgas. “O subsídio é para compensar as perdas que tivemos durante a pandemia e o aumento do preço do diesel. Duas situações que impactaram os municípios e o transporte público”, afirmou, após a reunião.

Nas últimas semanas, o prefeito de Salvador tem alertado sobre a necessidade de união entre os poderes federal, estadual e municipal a fim de driblar a crise que vive o transporte público urbano. Na segunda-feira (9), em entrevista coletiva, Bruno Reis comentou o tema. “Tem que ser feito um esforço de todos. A Prefeitura já faz isso com as taxas e com os acordos que fizemos abrindo mão das outorgas. O governo federal está avançando para trazer o subsídio, como ocorre em todas as cidades do mundo”.

Para ele, o subsídio para o transporte público que tramita no Congresso Nacional é fundamental para manter o serviço. “Sendo aprovado, nós vamos fazer uma articulação junto ao governo federal para que o projeto possa ser sancionado. Eu não posso deixar de chamar atenção para a situação grave que está vivendo o transporte público”, salientou.

Para o presidente da FNP, Edvaldo Nogueira, prefeito de Aracaju/SE, a reunião foi positiva e a expectativa é por melhorias no texto para aprimorar o sistema de transporte público no país. “Ficamos

muito animados, porque o deputado firmou um compromisso conosco de apresentar o relatório até a próxima semana para, até o final de maio e início de junho, o projeto ser votado pelo Congresso Nacional. Se aprovado, são R\$5 bilhões que serão destinados aos municípios para que a gente possa melhorar o sistema de transporte coletivo do Brasil, que tem enfrentado uma grave crise e que pode piorar, com o aumento do valor do combustível”, afirmou Nogueira.

Foto: Valter Lima/Divulgação

Veículo: Gov Bahia	Caderno: Notícias
Data: 11/05/2022	



Bahia retoma liderança nacional na geração de energia eólica

11 maio 2022



Foto: Paula Fróes/GOVBA

A Bahia retomou a liderança nacional na geração de energia eólica com 32,16% da produção. O estado também é líder na geração de energia solar, com 30,89%. Os dados, de março de 2022, são da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e estão nos Informes Executivos de Energia Eólica e Solar produzidos pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). Os documentos estão disponíveis no [site da SDE](#).

“Nosso estado tem um histórico de protagonismo tanto na energia eólica quanto na solar. Retomar a liderança nacional é motivo de orgulho. Os bons ventos da Bahia estão contribuindo para a diversificação da matriz energética nacional. E a estimativa é que mais 176 parques entrem em operação, fazendo a Bahia ultrapassar 10 Gigawatts (GW) em potência instalada”, declara o secretário da pasta, José Nunes.

De acordo com a SDE, o potencial de geração de energia eólica é influenciado por fatores como sazonalidade, clima, vegetação e características topográficas. A usina Ventos do Santo Abraão, que fica em Morro do Chapéu, atingiu 73,1%, no mês de março deste ano, o maior valor do fator de capacidade do estado. Em fevereiro, o mesmo parque atingiu 54,9%.

A Bahia tem 227 parques eólicos em operação, com 5,9 GW de potência instalada, que investiram R\$ 23 bilhões e geraram mais de 89 mil empregos na fase de construção em toda cadeia produtiva. Outros 176 parques, que estão em construção e com construção prevista, terão capacidade instalada de 5,8 GW, preveem investir R\$ 24 bilhões e gerar aproximadamente 89 mil empregos na fase de construção em toda cadeia produtiva.

São 41 parques solares fotovoltaicos em operação, com 1,3 GW de potência, que investiram R\$ 6 bilhões e geraram mais de 40 mil empregos na fase de construção em toda cadeia produtiva. Outros 153 parques estão em construção e devem investir R\$ 27 bilhões. A estimativa é que sejam gerados em torno de 178 mil empregos na fase de construção em toda cadeia produtiva, com capacidade instalada de 5,9 GW.

Fonte: Ascom/SDE

Veículo: Metro1	
Data: 12/05/2022	Caderno: Bahia



BAHIA

Bahia volta ser líder nacional na geração de energia eólica

Dados foram divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

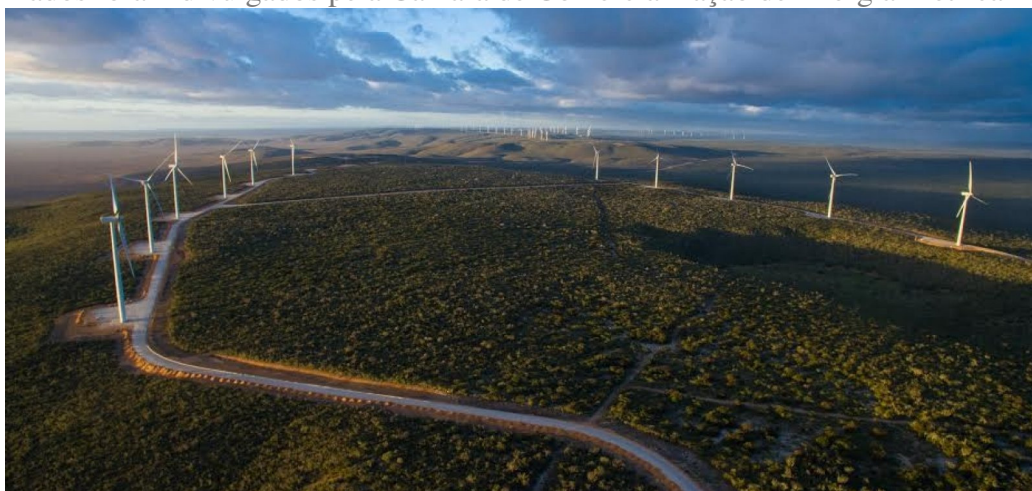


Foto: **Paula Fróes/GOVBA**

Por: **Metro1** no dia 12 de maio de 2022 às 06:52

A Bahia retomou a liderança nacional na geração de energia eólica com 32,16% da produção. O estado também é líder na geração de energia solar, com 30,89%. Os dados, de março de 2022, são da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e estão nos Informes Executivos de Energia Eólica e Solar produzidos pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). Os documentos estão disponíveis no site: www.sde.ba.gov.br.

“Nosso estado tem um histórico de protagonismo tanto na energia eólica quanto na solar. Retomar a liderança nacional é motivo de orgulho. Os bons ventos da Bahia estão contribuindo para a diversificação da matriz energética nacional. E a estimativa é que mais 176 parques entrem em operação, fazendo a Bahia ultrapassar 10 Gigawatts (GW) em potência instalada”, declara o secretário da pasta, José Nunes.

De acordo com a SDE, o potencial de geração de energia eólica é influenciado por fatores como sazonalidade, clima, vegetação e características topográficas. A usina Ventos do Santo Abraão, que fica em Morro do Chapéu, atingiu 73,1%, no mês de março deste ano, o maior valor do fator de capacidade do estado. Em fevereiro, o mesmo parque atingiu 54,9%.

A Bahia tem 227 parques eólicos em operação, com 5,9 GW de potência instalada, que investiram R\$ 23 bilhões e geraram mais de 89 mil empregos na fase de construção em toda cadeia produtiva. Outros 176 parques, que estão em construção e com construção prevista, terão capacidade instalada de 5,8 GW, preveem investir R\$ 24 bilhões e gerar aproximadamente 89 mil empregos na fase de construção em toda cadeia produtiva.

São 41 parques solares fotovoltaicos em operação, com 1,3 GW de potência, que investiram R\$ 6 bilhões e geraram mais de 40 mil empregos na fase de construção em

toda cadeia produtiva. Outros 153 parques estão em construção e devem investir R\$ 27 bilhões. A estimativa é que sejam gerados em torno de 178 mil empregos na fase de construção em toda cadeia produtiva, com capacidade instalada de 5,9 GW.

Veículo: Bahia Notícias	Online
Data: 12/05/2022	Caderno: Notícias



Quinta, 12 de Maio de 2022 - 09:40

Para conter inflação, governo zera imposto de importação de alimentos



O governo federal anunciou nesta quarta-feira (11) que vai zerar a alíquota do imposto de importação de sete categorias de produtos alimentícios. A decisão foi tomada pelo Comitê-executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex/Camex), do Ministério da Economia. As informações são da Agência Brasil. Em coletiva de imprensa para detalhar as medidas, o secretário-executivo da pasta, Marcelo Guarany, disse que o objetivo da medida é conter o avanço da inflação no país.

Em abril, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, fechou em 1,06%. Foi o índice mais alto para um mês de abril desde 1996 (1,26%). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que calcula o IPCA, a inflação acumulada em 12 meses está em 12,13%.

Segundo secretária da Câmara de Comércio Exterior, Ana Paula Repezza, a redução de impostos entram em vigor a partir de amanhã (12) e valem até o dia 31 de dezembro deste ano. Os produtos alimentícios que tiveram a alíquota de importação totalmente zeradas são:

carnes desossadas de bovino, congeladas (imposto era de 10,8%); pedaços de miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados (imposto era de 9%); farinha de trigo (imposto era de 10,8%); outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (imposto era de 9%); bolachas e biscoitos, adicionados de edulcorante (imposto era de 16,2%); outros produtos de padaria, pastelaria, indústria de biscoitos, etc. (imposto era de 16,2%) e milho em grão, exceto para sementeira (imposto era de 7,2%).

O Ministério da Economia informou que o impacto com a renúncia tributária pode chegar a R\$ 700 milhões até o final do ano. Não há necessidade de compensação fiscal, por se tratar de um imposto regulatório, e não arrecadatório.

"O imposto de importação tem uma função que não é arrecadatória, a função dele é de regulação de mercado. O motivo por trás é a regulação do mercado, seja para um lado, seja para o outro", explicou o secretário-executivo adjunto da Camex, Leonardo Diniz Lahud.

Quinta, 12 de Maio de 2022 - 09:20

Veículo: Bahia Notícias	Online
Data: 12/05/2022	Caderno: Notícias



Quinta, 12 de Maio de 2022 - 08:40

Após cobrança de pesquisadores por reajuste em bolsas, Rui exonera diretor da Fapesb

por Anderson Ramos

O governador Rui Costa publicou na edição do Diário Oficial do Estado desta quinta-feira (12), a exoneração de Márcio Gilberto Costa da direção da Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (Fapesb). Para assumir a função, o petista nomeou Luiz Antônio Queiroz de Araújo. Márcio estava prestes a completar três anos à frente do órgão.

A decisão veio após a cobrança de reajuste vinda de bolsistas do estado. No final de março deste ano, um grupo de pesquisadores protocolou, junto ao governo, um documento em que eles reivindicam o aumento nas bolsas de estudo, junto a um abaixo-assinado com a assinatura de mais de 1.100 pós-graduandos ([lembre aqui](#)).

Há pelo menos nove anos, as bolsas da Fapesb estão com o valor congelado, sem correção pela inflação. Na Bahia, um pesquisador mestrando recebe bolsa no valor de R\$ 1.500, enquanto um doutorando fica com R\$ 2.200. Esses valores são os mesmos desde 2013, quando houve reajuste ainda no governo Jaques Wagner (PT). Durante os mais de sete anos de gestão Rui Costa (PT), não houve qualquer mudança.

Para comparação, um bolsista mestrando da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo) recebe bolsa de R\$ 2.494,20; e o doutorando ganha R\$ 4.285,50 por mês. No Nordeste, a Facep, de Pernambuco, remunera com R\$ 2.000 o pesquisador em mestrado e em R\$ 3.000 o de doutorado.

Questionado sobre o assunto durante a inauguração do Hospital Mater Dei Salvador, no início de maio, Rui afirmou que está avaliando a possibilidade de aumento no valor das bolsas, mas frisou que a decisão vai depender de "aspectos legais" já que este é um ano eleitoral ([veja aqui](#)).

Veículo: Bahia Notícias	Online
Data: 12/05/2022	Caderno: Notícias



Quinta, 12 de Maio de 2022 - 07:40

Guedes pode usar Cade para barrar aumento nos combustíveis

Com a indicação de Adolfo Sachsida, ex-assessor de Paulo Guedes, para o ministério de Minas e Energia, o ministro da Economia tem em mente usar o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para barrar constantes aumentos, a exemplo da Petrobras, que tem o monopólio no Brasil e não pode acompanhar preços internacionais, segundo informações obtidas pelo Bahia Notícias.

Um agente do mercado financeiro foi consultado e externou preocupação de que isso pode comprometer o caixa e os investimentos da empresa, e gerar processos já que os acionistas internacionais e nacionais podem se sentir prejudicados.

Nesta quarta-feira (11), o presidente Jair Bolsonaro (PL) demitiu o ministro de Minas e Energia, o almirante Bento Albuquerque e nomeou Adolfo Sachsida, chefe da Assessoria Especial de Assuntos Estratégicos do Ministério da Economia e indicação de Paulo Guedes. Em sua primeira declaração como titular da pasta, Sachsida afirmou que vai solicitar o início dos estudos para a privatização da Petrobras ([veja aqui](#)).

Oficialmente, Bento Albuquerque deixou o cargo "a pedido", como é comum de ser publicado no Diário Oficial da União nesses casos. Entretanto, a demissão do agora ex-ministro por Bolsonaro, ocorre em meio às críticas que o presidente tem feito aos reajustes dos preços dos combustíveis pela Petrobras.

Veículo: G1	
Data: 11/05/2022	Caderno: Economia



Em evento no Paraná, Bolsonaro minimiza alta da inflação e do preço do combustível

Em discurso Bolsonaro disse que situação econômica é reflexo da guerra e das restrições da pandemia. Presidente participou da Expoingá, em Maringá, durante a tarde desta quarta-feira (11).

Por Wesley Bischoff, g1 PR — Maringá

11/05/2022 14h39 Atualizado há 15 horas



Em evento no Paraná, Bolsonaro minimiza alta da inflação e dos combustíveis

Durante uma visita a Expoingá, a feira agropecuária de [Maringá](#), no norte do Paraná, o presidente Jair Bolsonaro (PL) minimizou a alta da inflação e do preço do combustível, durante discurso na tarde desta quarta-feira (11). Bolsonaro disse que o mundo está passando por momentos difíceis e que a situação não é diferente no Brasil. O presidente afirmou que conversa com frequência com autoridades internacionais.

"Apesar da inflação estar alta no Brasil, bem como a questão dos combustíveis, na nossa terra os efeitos são menores", disse.

Como tem repetido, o presidente tentou mais uma vez atribuir a situação econômica do Brasil e a alta da inflação às medidas de restrição aplicadas por governadores durante a pandemia.



Bolsonaro discursou na 48ª edição da Expoingá, em Maringá — Foto: Reprodução/TV Brasil

Pré-candidato à reeleição, Bolsonaro tem, nos últimos meses, viajado pelo país para participar de diversos eventos. Recentemente, no Rio Grande do Sul, [o presidente voltou a atacar a Petrobras e culpou a empresa pela alta nos combustíveis.](#) Na terça-feira (10), [passou a valer um reajuste de 8,9% no preço do diesel](#) vendido pela Petrobras às distribuidoras.

Além disso, na última semana, [o preço da gasolina bateu um novo recorde no país](#), com preço médio de R\$ 7,295, de acordo com pesquisa da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O preço dos combustíveis tem impactado fortemente a inflação. [O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo \(IPCA\) ficou em 1,06%](#), em abril, acumulando alta de 12,13% em 12 meses.

Guerra na Ucrânia

Bolsonaro afirmou que a guerra na Ucrânia também tem trazido consequências econômicas ao Brasil. Entretanto, o presidente disse que mantém boas relações com a Rússia e a Ucrânia. O presidente disse que o Brasil recebeu, há poucos dias, quase 30 navios com fertilizantes vindos da Rússia. Jair Bolsonaro também falou sobre a comunidade ucraniana no Paraná e afirmou que, mesmo em silêncio, o governo trabalha para que a paz seja restabelecida no leste europeu.

Visita

O presidente Jair Bolsonaro desembarcou no Aeroporto de [Maringá](#), às 14h38.

Em seguida, ele participou de um passeio de moto até o Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro, pela Avenida Colombo.

Durante a visita à Expoingá, o governo federal assinou um contrato de R\$ 253 milhões para a realização da obra do [Contorno Sul Metropolitano](#).

Além do presidente Jair Bolsonaro, outras autoridades participaram da visita, como os ministros da Infraestrutura, Defesa e Agricultura.

A Sociedade Rural de [Maringá](#) (SRM) não cobrou ingresso para a entrada do público na Expoingá, durante a tarde desta quarta-feira.

De acordo com a agenda do presidente, Bolsonaro deve embarcar de volta para Brasília às 18h30.



Bolsonaro desembarcou no Aeroporto de Maringá às 14h38 — Foto: Marcelino Barbosa/RPC

Veículo: O Estado de S. Paulo	
Data: 12/05/2022	Caderno: Economia



Cade aplicou quase meio bilhão de reais em multas a empresas do setor de combustíveis

Desde 2013, o órgão aplicou R\$ 486 milhões em multas por condutas anticompetitivas nos mercados de distribuição e varejo de combustíveis no País, em 15 condenações no período

Guilherme Pimenta e Lorena Rodrigues, O Estado de S.Paulo

11 de maio de 2022 | 17h52

BRASÍLIA - Em meio a pressões do governo para evitar aumentos abusivos no mercado de combustíveis, o **Conselho Administrativo de Defesa Econômica**

(Cade) divulgou um estudo nesta quarta-feira, 11, que faz um panorama das ações tomadas pelo órgão no setor de nos últimos oito anos e sugere alterações na tributação.

De acordo com o documento, o Cade aplicou, desde 2013, quase meio bilhão (R\$ 486 milhões) em multas por condutas anticompetitivas nos mercados de distribuição e varejo de combustíveis no País, em 15 condenações no período.

O estudo “Mercados de distribuição e varejo de combustíveis líquidos” é dividido em seis capítulos e tem como foco analisar a atuação do órgão nos setores de distribuição e varejo de **combustíveis** no Brasil, envolvendo gasolina, etanol e óleo diesel.

Além de informar dados sobre as multas aplicadas, o estudo também traça um panorama sobre fusões e aquisições no setor. Entre 2013 e 2021, 31 atos de concentração foram julgados no período. Somente um foi rejeitado: a operação envolvendo a compra da distribuidora Alesat pela Ipiranga, do Grupo Ultra.

No estudo, o Cade também relembra contribuições sugeridas no passado que poderiam afetar o preço dos combustíveis: repensar a substituição tributária do **ICMS**, repensar o modelo de tributação 'ad rem', que incide sobre o litro e não sobre o valor final, e repensar as normas sobre o uso concorrencial do espaço urbano.

Em relação à tributação, no imposto ad rem, cobra-se um valor fixo por unidade vendida do produto/serviço, enquanto que o imposto ad valorem é cobrado em termos percentuais sobre a receita obtida com a venda do produto.

Em relação ao ICMS, o Cade sugere no estudo sua extinção no setor de combustíveis.

O *Estadão/Broadcast* mostrou há duas semanas que o Cade tem 11 processos investigativos abertos contra a Petrobras. Em recente entrevista ao *Estadão/Broadcast*, o novo conselheiro do Cade Gustavo Augusto também defendeu o aprofundamento das investigações contra a estatal.

mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Aniversário

Além da alta do diesel, que sempre leva os caminhoneiros a planejar novas ameaças de travar as estradas, neste mês a categoria tem outro motivo para reacuar as conversas sobre greve. No dia 21, a grande paralisação de 2018 completa quatro anos e, mais uma vez em ano eleitoral, o que agrega um elemento atraente para oportunistas políticos. Nesta quarta (11), o governo Bolsonaro jogou mais combustível na pauta dos motoristas ao trocar o ministro de Minas e Energia.

BOLO A mudança foi só para ganhar tempo, na avaliação de Wallace Landim, o Chorrão, presidente da Abrava (associação dos condutores de veículos automotores) e um dos principais líderes da greve de 2018. Em rede social, ele diz que fez uma enquete para medir a disposição de organizar uma greve no dia 21 e que teve retorno favorável.

BALÃO A troca do ministro foi vista por caminhoneiros como um gesto do governo para encenar uma tentativa de mudança diante da crise dos preços dos combustíveis. "Apenas ganha tempo e empurra com a barriga", diz Plínio Dias, presidente do CNTRC (Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas).

ÉRIQUE O ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas costumava ser apontado como um negociador habilidoso para desencorajar os caminhoneiros nas tentativas de paralisação. A partir de agora, novas ameaças terão de ser contidas pelo ministro Marcelo Sampaio.

MAPA ASTRAL Enquanto no Brasil o McDonald's enfrenta a polêmica do sanduíche de picanha que não tem picanha, nos Estados Unidos, a rede embarca no mercúrio retrógrado para elevar as vendas com uma promoção que remete à astrologia.

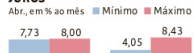
HORÓSCOPO Nos dias 10 e 11 de maio, o app da rede nos EUA está oferecendo gratuitamente os hambúrgueres McDougle e McChicken, na compra de uma porção de batatas fritas. Segundo o McDonald's, a ideia é trazer conforto para os fãs durante o "caos intergaláctico" causado pela chegada do mercúrio retrógrado. Alguns clientes ainda ganharam leitura de tarô no Tik Tok.

CARRINHO O diretor de concessões e privatizações do BNDES, Fábio Abrahão, apresentou nesta quarta (11), em Nova York, a nova plataforma que vai reunir dados de projetos de infraestrutura de países da América Latina no mesmo local, chamada de marketplace. Será o Latam Projects Hub, que vai mostrar projetos de concessões e parcerias público-privadas.

com Andressa Motter e Paulo Ricardo Martins

INDICADORES

JUROS



Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência abril

Autônomo e facultativo	Valor mín. R\$	1.212,00	20%	R\$	242,40
Valor máx. R\$	7.087,22	20%	R\$	1.417,44	

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 16 mai.

MEI (Microempreendedor)

Valor mín. R\$	1.212	5%	R\$	60,60
----------------	-------	----	-----	-------

Assalariado

Até R\$	1.212,00	Aliquota	7,5%	
De R\$	1.212,01	até R\$	2.427,35	9%
De R\$	2.427,36	até R\$	3.641,03	12%
De R\$	3.641,04	até R\$	7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20 mai. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição.

DRINQUE Produtores brasileiros de cachaça se uniram ao setor tequileiro mexicano para divulgar um manifesto, nesta quarta (11), em defesa do teor alcoólico das bebidas, tradicionais nos países. A indústria teria uma escalada de órgãos de Saúde no debate pela redução do teor alcoólico dos destilados como uma medida para frear o consumo nocivo de álcool nos países.

TRAGO Para Carlos Lima, diretor-executivo do Ibrac (Instituto Brasileiro da Cachaça), as bebidas têm o registro de indicação geográfica e, portanto, o teor alcoólico não pode ser alterado. "São produtos reconhecidos, protegidos nos seus países, por características, por tradição e por importância histórica", afirma.

RETOMADA O setor de serviços está recuperando vagas perdidas na pandemia em São Paulo, de acordo com a FecomercioSP. Foi o melhor primeiro trimestre desde 2010, segundo Jaime Vasconcelos, assessor econômico da entidade. Foram 128,5 mil novos postos com carteira assinada no período. O resultado foi puxado pelo ramo educacional.

NO BALCÃO Já o comércio retomou o ritmo habitual. No primeiro trimestre, o setor perdeu quase 20 mil vagas, o que é comum para a época devido às contratações no fim de ano. Para os próximos meses, o cenário econômico, com inflação e endividamento das famílias, preocupa os empresários e pode dificultar a geração de empregos.

LANCHE Os pedidos de comida feitos por WhatsApp, internet ou telefone são, hoje, um terço da receita dos bares e restaurantes brasileiros, o que coloca o Brasil no primeiro lugar do ranking dos países com maior participação do delivery nas vendas totais dos estabelecimentos, segundo relatório do Euromonitor, empresa de pesquisa de mercado global, em parceria com a Adyen.

PRATO Os entrevistados que dizem pedir comida por delivery pelo menos uma vez por semana são 40%, ante cerca de 20% daqueles que vão a um estabelecimento semanalmente para fazer refeições.

IMPOSTO DE RENDA

Em R\$	Até	Aliquota, em %	Deduzir, em R\$
1.903,98	até 2.826,65	7,5	142,80
2.826,66	até 3.751,05	15	354,80
3.751,06	até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68		27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R\$	1.296,32	Valor, em R\$
Empregado		98,48
Empregador		259,25

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vencer em 6 mai. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS.



Adolfo Sachsida durante seu primeiro pronunciamento como ministro de Minas e Energia. Gabriela Bilo/Folhapress

Novo ministro diz que vai pedir estudos para privatizar Petrobras

Em sua primeira declaração à frente da pasta, Sachsida ressalta ter apoio de Bolsonaro e que também pedirá venda da estatal do pré-sal

Ídiana Tomazelli

BRASÍLIA Em sua primeira declaração após a nomeação para o cargo, o novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, afirmou nesta quarta (11) que vai solicitar o início dos estudos para a privatização da Petrobras.

"Como parte do meu primeiro ato, solicito também o início dos estudos tendentes à proposição das alterações legislativas necessárias à desestatização da Petrobras", disse.

O novo ministro fez questão de destacar que conta com apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL) para sua gestão. "Tenho uma meta e um norte muito simples. Deixo claro que essa meta, esse objetivo e esse norte foram expressamente apoiados pelo presidente Jair Bolsonaro".

Sachsida afirmou que também vai pedir ao ministro Paulo Guedes (Economia) a inclusão da PPSA (Pré-sal Petróleo S.A.) no Programa Nacional de Desestatização, para que o governo avalie alternativas para sua privatização.

A PPSA é a estatal responsável pela comercialização da parcela de petróleo que a União tem direito nos contratos de partilha, firmados com empresas que exploram o pré-sal. A aposta liberal do novo ministro chega em um momento de grande pressão da ala política por medidas que aliviem o peso dos combustíveis no bolso dos consumidores.

Na segunda-feira (9), a Petrobras anunciou um novo reajuste no diesel. O preço médio teve uma alta de 8,87% nas refinarias, passando de R\$ 4,51 para R\$ 4,91 por litro. O reajuste aos consumidores depende de políticas comerciais de distribuidoras e postos de combustíveis.

O reajuste era esperado pelo mercado, diante da escalada das cotações internacionais nas últimas semanas, mas desagradou ao governo e reavivou pedidos de criação de um subsídio federal para

baixar os preços.

Em sua declaração, Sachsida não citou diretamente a situação do preço dos combustíveis, embora tenha mencionado "desafios geopolíticos". A invasão da Ucrânia pela Rússia contribuiu para impulsionar as cotações de petróleo e dólar, levando a um rebote nos preços dos derivados.

Para atacar os problemas, o novo ministro defendeu a adoção de medidas estruturais e disse ter "100%" de apoio e aval de Bolsonaro. "Medidas pontuais têm pouco ou nenhum impacto, ou impacto oposto ao desejado", alertou, sem mencionar explicitamente os pedidos de subsídios aos combustíveis.

Bolsonaro, que pretende a reeleição, tem criticado a política de preços da Petrobras. No dia 5, afirmou que o lucro de R\$ 44,5 bilhões da companhia no primeiro trimestre é um "estupro" e um "absurdo".

"Petrobras, estamos em guerra. Petrobras não aumenta mais o preço dos combustíveis. O lucro de vocês é um estupro, é um absurdo. Vocês não podem aumentar mais o preço do combustível", disse durante sua live semanal.

O chefe do Executivo já disse publicamente ter vontade de privatizar a empresa, diante do desgaste político sofrido pelo governo devido aos reajustes. O reajuste do diesel nesta semana sucede um mega-aumento dos combustíveis anunciado em março.

Para privatizar a Petrobras, o governo precisa de uma emenda constitucional, a ser aprovada pelo Congresso, para flexibilizar o monopólio que a União detém hoje sobre o petróleo.

Sachsida defendeu também a privatização da Eletrobras, uma urgência no Ministério de Minas e Energia, que conta com o apoio do presidente Jair Bolsonaro. Nós precisamos dar prosseguimento ao processo de capitalização da Eletrobras", afirmou.

"É fundamental avançar no processo de capitalização, sinal importante para atrair mais capitais para o Brasil e mostrar de maneira definitiva que Brasil é um porto seguro para investimentos", disse.

A capitalização da companhia, prevista para este ano, está sob a avaliação do TCU (Tribunal de Contas da União), que deve dar seu parecer no próximo dia 18.

O novo ministro disse ainda ter segurança na "parceria com o Congresso" para aprovar projetos que alterem marcos legais do setor elétrico e mudar o regime de partilha, que rege os contratos do pré-sal.

Adolfo Sachsida é um bolsonarista autoproclamado

PERFIL

Fábio Pupo

BRASÍLIA O novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, é um autoproclamado bolsonarista e assume a pasta em meio à escalada dos preços dos combustíveis que desafia a tentativa de reeleição do presidente da República.

Apesar de o movimento poder gerar apostas de que o ministro intervirá na Petrobras em nome do bolsonarismo, Sachsida já deu sinais de que poderá ter postura diferente da que adotada pelo presidente. O principal exemplo da diferença de comportamento foi na crise de Covid-10. Em um primeiro momento (em novembro de 2020), o então secretário do ministro Paulo Guedes (Economia) pareceu próximo ao negacionismo da crise sanitária ao apostar que seria baixíssima a possibilidade de uma nova onda do coronavírus no país — o que revelou um erro crasso, baseado em premissas infundadas.

Continua na pág. A17

Como parte do meu primeiro ato, solicito também o início dos estudos tendentes à proposição das alterações legislativas necessárias à desestatização da Petrobras

Adolfo Sachsida novo ministro de Minas e Energia

mercado

Lula diz que não haverá teto de gasto se vencer

Em evento em Juiz de Fora (MG), petista também critica Bolsonaro após troca de ministro de Minas e Energia

Catia Seabra e
Victoria Azevedo

JUIZ DE FORA E SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta quarta (11) que não haverá um teto de gastos em seu governo, caso seja eleito presidente.

"Não haverá teto de gastos no meu governo. Não que eu vá ser irresponsável, gastar para endividar o futuro da na-

ção. Vai ter que gastar no que é necessário", afirmou.

Durante reunião com reitores de universidades mineiras em Juiz de Fora (MG), o ex-presidente afirmou ser necessário investir em ativos rentáveis, sendo a educação um deles.

Lula disse ainda que o que diminui o peso das despesas em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) é o crescimen-

to econômico, não o corte orçamentário.

Líder nas pesquisas eleitorais, ele afirmou ainda que o governo Bolsonaro não sabe o que faz na economia e reforçou seu discurso contra as privatizações.

"Quero dizer ao governo brasileiro e aos empresários: 'Pare de tentar privatizar as nossas empresas públicas. Quem se meter a comprar

a Petrobras vai ter que conversar conosco depois das eleições. Parem de tentar privatizar a Eletrobras, os Correios. Não tente privatizar a Caixa Econômica, o BNDES. Aprendam a trabalhar, a investir, a fazer política econômica ao invés de vender as coisas que já estão prontas", afirmou Lula.

Ao discursar para apoiadores durante plenária na cidade

de Juiz de Fora, ele comentou ainda a troca no comando do Ministério de Minas e Energia ao criticar o preço dos combustíveis.

"O presidente da República ao invés de ter coragem de colocar a mão na massa e resolver o problema, ele fica trocando de presidente da Petrobras e de ministro da Energia. Ele não sabe o que está fazendo nesse país", disse.

Bolsonaro nomeou Adolfo Sachsida como novo ministro de Minas e Energia, no lugar de Bento Albuquerque. A troca ocorre dias após a Petrobras anunciar um novo reajuste no preço do diesel.

Ex-presidente afirmou ainda que "metade da inflação" que afeta o país é decorrência de preços controlados, como energia elétrica e combustível. **Leia mais sobre Lula em Política**



Mario Tama/Getty Images/AFP

INFLAÇÃO DESACELERA NOS EUA, MAS MANTÉM PATAMAR ELEVADO

A alta dos preços ao consumidor nos EUA desacelerou acentuadamente em abril, à medida que os preços da gasolina (foto) recuaram de níveis recordes, sugerindo que a inflação provavelmente atingiu um pico. No entanto, a alta dos preços deve continuar forte por algum tempo e fazer com que o Fed (Federal Reserve) continue a tentar esfriar a demanda. O índice de preços ao consumidor subiu 0,3% no mês passado, taxa mais baixa desde agosto passado, disse o Departamento do Trabalho nesta quarta-feira (11). Isso contrastou fortemente com o aumento de 1,2% registrado em março, que foi o maior desde setembro de 2020. Mas a desaceleração é provavelmente temporária. Os preços da gasolina, que foram responsáveis pela maior parte do recuo na taxa de inflação mensal, estão subindo novamente. Nos 12 meses até abril, os preços ao consumidor aumentaram 8,3%. Embora essa tenha sido a primeira desaceleração do índice anual desde agosto passado, marcou o sétimo mês consecutivo de aumentos superiores a 6%. O índice de preços ao consumidor subiu 8,5% em março nessa base de comparação, o maior alta anual desde dezembro de 1981.

Planalto consulta Judiciário e Legislativo sobre aumento de 5% para servidores

Marianna Holanda
e Renato Machado

BRASÍLIA O Palácio do Planalto encaminhou ofício para as cúpulas do Legislativo e do Judiciário questionando se há interesse em oferecer para seus servidores o reajuste linear de 5% a partir de julho, qual seria o impacto desse aumento e se teriam condições para fazer o remanejamento internamente para cobrir o valor necessário.

Em resposta, eles afirmam ao Planalto que seria possível conceder o reajuste e apontam ao Executivo algumas possibilidades de remanejamento como forma de cumprir o teto de gastos (que impede o crescimento real das despesas federais).

O governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) decidiu no mês passado conceder reajuste linear de 5% para todos os servidores públicos federais, mesmo sem espaço suficiente no Orçamento.

O objetivo é amenizar as críticas e paralisações nas categorias. Descontentamento que cresceu com as promessas feitas pelo chefe do Executivo aos profissionais de segurança pública.

Nos últimos dias, foram encaminhados os ofícios para as cúpulas dos demais Poderes e alguns órgãos (como Defen-

soria Pública da União, Tribunal de Contas da União, entre outros) questionando o interesse e as condições orçamentárias.

A Folha obteve algumas dessas respostas, nas quais os representantes dos Poderes e órgãos se manifestam positivamente aos questionamentos.

O Senado Federal, por exemplo, estima que o reajuste de 5% terá um impacto neste ano de R\$ 89,8 milhões, com o novo valor sendo concedido a partir de julho, seguindo a proposta do governo federal. Análise é que, ao ano, seriam necessários R\$ 165,3 milhões.

Em relação a este ano, o Senado indicou que tem como realizar remanejamentos para compensar internamente. A resposta, assinada pela diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, afirma que a "suplementação das programações de pessoal de despesas poderá ser custeada pelo cancelamento de dotações do próprio Senado Federal".

A Casa legislativa então aponta a possibilidade de cancelar uma ação, que envolve ativos civis da União, contribuição para custeio do regime de previdência, entre outras medidas, o que resultaria na disponibilização de R\$ 94,9 milhões.

"Informamos que o cancelamento ora proposto não traz

prejuízo à execução da programação, uma vez que há expectativa de sobre orçamentária superior ao montante a ser reduzido", afirma o ofício.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), assinou o próprio ofício encaminhado ao Palácio do Planalto, manifestando o interesse em conceder o reajuste proposto aos seus servidores. Acrescenta que o orçamento da Casa legislativa destinado para despesas com pessoal e encargos sociais neste ano comporta o impacto do aumento.

"No intuito de melhor adequar o orçamento deste órgão à distribuição da despesa, faz-se necessário mandar proceder ao remanejamento do valor de R\$ 10 milhões, da ação orçamentária Ativos Civis da União para a ação orçamentária Aposentadorias e Pensões Civis da União", afirma o deputado.

A resposta encaminhada pelo STF (Supremo Tribunal Federal) aponta que o reajuste linear de 5% para todos os servidores do Judiciário terá um impacto de R\$ 827,9 milhões neste ano, com peso maior sobre a Justiça do Trabalho e a Justiça Federal.

O ofício assinado pelo ministro Luiz Fux apresenta uma lista com opções de cortes em outras áreas, de forma a cobrir

o impacto do aumento para os servidores do Judiciário.

OSTF, por exemplo, estima que o reajuste terá um impacto de R\$ 8,4 milhões. No entanto, o ofício indica que será possível cobrir esse montante com remanejamento de recursos com despesa de pessoal e de despesas discricionárias.

A concessão de reajuste para o funcionalismo público se tornou uma das principais dores de cabeça da equipe do ministro Paulo Guedes (Economia).

A pedido de Jair Bolsonaro, o Orçamento aprovado no Congresso Nacional reserva R\$ 1,7 bilhão para reajuste salarial a profissionais da área de segurança pública, um dos principais pilares do presidente da República na sociedade.

Bolsonaro deverá concorrer à reeleição em outubro. A concessão feita aos policiais desencadeou uma série de reclamações nas demais categorias do funcionalismo público, desde o final do ano passado. Algumas categorias, como os servidores do Banco Central, pararam as suas atividades.

Também fazem mobilização os auditores da Receita Federal, que anunciaram no mês passado que seu movimento resultou em um prejuízo de R\$ 9 bilhões para o governo com arrecadação.

Em abril, após muita pressão, o governo federal então decidiu conceder o reajuste linear de 5% para todas as categorias.

Caoa Chery deve suspender demissões, afirma sindicato

Cristiane Gercina

SÃO PAULO A Caoa Chery deverá manter o emprego dos trabalhadores em Jacareí (80 km de SP) até janeiro de 2023, mesmo fechando a fábrica, informou o Sindicato dos Metalúrgicos de São José do Campos e Região. A montadora anunciou, na última semana, encerramento temporário das atividades para adequação da planta, com demissão de funcionários. O acordo foi aprovado em assembleia da categoria na manhã desta quarta (11), após reunião com a empresa, e prevê que, a partir de 1º de junho, os trabalhadores sejam colocados em regime de lay-off (suspensão temporária dos contratos de trabalho) até outubro. Além disso, teriam mais três meses de estabilidade, até janeiro de 2023.

Mas a montadora não confirma o acordo. "A Caoa Chery informa que continua em negociação com o Sindicato dos Metalúrgicos de São José do Campos e Região", informa por meio de nota.

Weller Gonçalves, presidente do sindicato, informou que nova reunião será realizada nesta quinta (13) para debater a minuta. E que, por enquanto, os trabalhadores continuam em licença remunerada no mês de maio, como já estavam des-

de março deste ano.

Com o lay-off, os cerca de 650 empregados da unidade vão manter salários plano de saúde, mas deverão passar por curso de qualificação no período. Pelo programa de suspensão temporária dos contratos, só acionado em crise econômica, parte do salário é paga pela empresa e parte pelo FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). O sindicato diz que, nas reuniões, a empresa informa que o cronograma de realocação da fábrica vai até 2025. Mas, em reuniões, a Caoa teria dito que, se possível, entregará a nova unidade em 2023. A montadora também afirma que deverá ter tudo pronto até o fim de 2023.

A unidade da Caoa Chery foi inaugurada em 2014 e é a primeira da marca fora da China. A compra de 50,2% da Chery pela Caoa foi feita em 2017. A ideia, agora, é passar a produzir carros híbridos e elétricos no Brasil.

Em Jacareí eram produzidos os veículos Tiggo 3x e Arizo 6 Pro. A intenção é importar um e reforçar a produção do outro na unidade de Anápolis. Entretanto, o sindicato não aceita a importação. "Queremos que seja produzido aqui. É um escândalo falar que vai trazer carro da China, seguir lucrando no Brasil e demitir trabalhadores", afirma Gonçalves.



Um ministério de problemas

Minas e Energia concentra focos de tensão política para campanha à reeleição de Bolsonaro

O QUE PESA NA CAMPANHA?

Combustíveis
A Petrobras reajusta preços da gasolina, diesel e gás com atrasos e descontos. Esses itens são os que pressionam a alta do IPCA, que fechou em 12,13% no acumulado em 12 meses até abril. Bolsonaro quer que a empresa contenha ainda mais os repasses que pesam no bolso do eleitor

Energia
Sem consultar o Ministério de Minas e Energia, Bolsonaro encomendou ao Ministério da Economia mudanças nos planos de uso dos recursos que serão pagos pela Eletrobras ao Tesouro na privatização. O presidente quer usar R\$ 32 bilhões que seriam depositados em parcelas à CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) de uma vez só para reduzir ao máximo a conta de luz, que subiu demais devido aos efeitos da pior crise hídrica dos últimos 90 anos. Isso pode jogar a privatização para o próximo governo porque será preciso alterar as normas legais do processo, segundo o TCU

Gasodutos
O ministério trava uma disputa com agências reguladoras estaduais que pretendem mudar as regras definidas pela Nova Lei do

Gás para manter oligopólios no acesso aos dutos de distribuição do produto. De acordo com a lei, eles devem ser acessados por qualquer concorrente mediante pagamento. O governo considera que terá de recorrer à Justiça para garantir a abertura do mercado após a saída da Petrobras desse segmento. Caso contrário, não haverá queda de preço prevista para reduzir o custo do insumo para a indústria

Mineração
Bolsonaro quer liberar exploração de minérios em reservas indígenas, mas o ministério enfrenta resistências legais para avançar nessa frente. Para isso, conta com a defesa da AGU (Advocacia-Geral da União), que tenta derrubar ações movidas pelo Ministério Público Federal contra a exploração em áreas próximas a terras já homologadas enquanto o projeto de lei sobre o tema não é aprovado pelo Congresso

68%
dos brasileiros avaliam que Bolsonaro é o responsável pelo aumento da inflação, especialmente devido ao peso dos combustíveis, segundo pesquisa Datafolha

83%
dos brasileiros consideram votar em um candidato que se mostre aberto a controle de preços na Petrobras, segundo pesquisa Ipsos

mentar como atingiram seu ápice no ano seguinte.

Após uma enxurrada de críticas, Sachsida pediu desculpas menos de dois meses após sua declaração e passou a defender que as melhores políticas econômicas para o país naquele momento seriam três: "vacina, vacina e vacina". As declarações repaginadas eram dadas mesmo contrariando com Bolsonaro, que continuava na linha "o cara que entra na pilha da vacina, só vacina, é um idiota útil", insistia que não tomaria nenhuma dose e repetia que os imunizantes produziam efeitos colaterais.

Nos combustíveis, Sachsida já compartilhou com interlocutores (ao menos, antes de virar ministro) a visão de que o governo não tem como interferir diretamente na política de preços da Petrobras —em contraste com a postura de Bolsonaro, que pressiona a empresa contra os reajustes.

A visão entre colegas é que o plano para combustíveis seria executado de outra forma —já que o time faz críticas de maneira reservada à política de preços da Petrobras, mas vê pouca margem de manobra. Para integrantes da pasta da Economia, caso a decisão de Bolsonaro fosse por mais aventuras no estilo subsídio para combustíveis (a que Guedes continua resistindo), outro nome seria indicado.

O entendimento na equipe econômica é que, no longo prazo, Sachsida contribuiria para o plano de permitir a futura quebra do domínio da Petrobras sobre o mercado.

De forma mais imediata, a interlocução entre governo e Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) sobre eventuais medidas voltadas à petroleira pode ser reforçada. O órgão in-

vestiga a Petrobras e seus reajustes por possíveis condutas anticompetitivas.

Apesar da preocupação com os combustíveis, membros da Economia dizem que a missão imediata de Sachsida é outra. Ele deve comandar com mais convicção o processo de privatização da Eletrobras no momento em que Guedes teme que o processo seja inviabilizado pela demora e a consequente perda da janela de oportunidade na Bolsa.

Além da venda em si, o governo ainda tenta executar um complexo mecanismo para fazer com que o processo da Eletrobras segure as tarifas de energia —o que também pode complicar a venda.

Em meio a tantas discussões, Guedes reclamava do distanciamento exibido pelo antigo ministro da área de

Energia, Bento Albuquerque, e da necessidade de a Economia ter que entrar em campo na área vizinha.

Sachsida entrou no governo via Ministério da Economia por ordem de cima, antes mesmo de Guedes definir sua equipe —o próprio titular da equipe econômica já falou. Apesar disso, se mostrou um fiel discípulo das ideias de Guedes (a quem reverencia em quase todas as declarações públicas).

Além de trabalhar em diferentes medidas microeconômicas na pasta de Guedes, Sachsida era visto por colegas como o melhor porta-voz do Ministério da Economia. Ao mesmo tempo que mostrava adesão às reformas do antigo chefe, acenava ao público bolsionista agradecendo pelo apoio do presidente e comemorando as conquistas "com a graça de Deus".

Sachsida é servidor de carreira do Ipea, órgão vinculado à Economia, há 21 anos (hoje, está licenciado). Entrou no governo de Jair Bolsonaro em 2019 como secretário de Política Econômica, embora desde 2018 já participasse das reuniões do governo de transição.

Tomou-se chefe da assessoria especial de Assuntos Econômicos de Guedes com a missão de auxiliar mais diretamente o ministro e ajudá-lo no levantamento de dados e na comunicação. Com o tempo, passou a ser citado por Bolsonaro em discursos.

Participou da elaboração de medidas microeconômicas como a Lei de Garantias e o marco legal dos cartórios.

Formado em economia pela UEL (Universidade Estadual de Londrina), tem doutorado em economia pela Universidade de Brasília (UnB) e pós-doutorado pela Universidade do Alabama (EUA).

TCU aprova fiscalização adicional na Eletrobras

A uma semana do julgamento final que avalia o processo de privatização da Eletrobras, o TCU (Tribunal de Contas da União) decidiu nesta quarta (11) fazer uma fiscalização para conferir os critérios adotados pela estatal na contabilização de provisões para contingências. O pedido foi apresentado ao plenário do corte pelo ministro Vital do Rêgo Filho, com base em dados que constam no voto do relator, Aroldo Cedraz. O procedimento não afeta o processo de desestatização, e a avaliação do ministro é que a área técnica encerre essa vistoria antes de a operação em Bolsa ocorrer. A sessão final do julgamento está marcada para o dia 18.

Continuação da pág. A16
"Vários estados já atingiram ou estão próximos de atingir imunidade de rebanho", disse Sachsida, na época. "Acho baixíssima a probabilidade de segunda onda. Não apenas isso. Acho que os dados que temos mostram algo concreto, que é a força da retomada econômica", disse o então secretário. Como se sabe hoje, os casos de Covid não só voltaram a au-

Impulsionar transformações é promover a cidadania.

Sem advocacia não há cidadania. A defesa dos direitos fundamentais é imprescindível para o Estado Democrático. Por isso, acreditamos que o papel social do advogado é contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e livre. Há 30 anos, esse é o nosso jeito de transformar.

Fernanda é uma **TRANSFORMADORA** do Mattos Filho

MATTOS FILHO
30 ANOS

Aponte o celular e conheça nossos próximos 30 anos.

Governo zera imposto de importação de carnes, trigo, bolacha e vergalhões

Objetivo é tentar minimizar impactos da inflação; setor da construção civil comemora medida

Bernardo Caram e Fernanda Brigatti

BRASÍLIA E SÃO PAULO | REUTERS A Camex (Câmara de Comércio Exterior) reduziu tarifas de importação de dois tipos de vergalhões de aço e, em mais uma tentativa de reduzir a pressão sobre a inflação, zera as alíquotas de 7 alimentos, informou o Ministério da Economia nesta quarta (11). Fazem parte da lista carnes desossadas de bovinos (sujeito até então a uma tarifa de 10,8%), pedaços de frango (9%), farinha de trigo (10,8%), trigo (9%), milho em grãos (7,2%), bolachas e biscoitos (16,2%) e outros produtos de padaria e pastelaria (16,2%). A redução das alíquotas entra em vigor nesta quinta-feira (12) e valerá até 31 de dezembro. Os itens serão incluídos entre as cem exceções a que o país tem direito para alterar

tarifas de maneira unilateral, sem necessidade de discussão com o Mercosul. Para isso, foram excluídas do rol medicamentos, lâmpadas de LED, cabo condutor de alumínio e queijo muçarela, entre outros itens. O governo também reduziu de 10,8% para 4% o imposto de importação de dois tipos de vergalhão de aço (CA50 e CA60). Na segunda-feira (9), um membro do governo havia afirmado que a alíquota seria zerada integralmente para importação de aço, o que derrubou as ações de siderúrgicas na Bolsa. Executivos do Aço Brasil, que representa o setor, reuniram-se com o ministro da Economia, Paulo Guedes, para tentar convencer o governo a ignorar o pleito do setor da construção civil pela redução das tarifas de vergalhões. Apesar de a tarifa não ter si-

do zerada, o setor da construção civil comemorou o corte como uma conquista após meses de negociação com o governo federal. Estimativa da Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) aponta que o aço responde, em 18 meses, por 22% do aumento do custo de construção de um bloco de quatro pavimentos. A entidade que representa as siderúrgicas foi procurada nesta quarta, mas não respondeu. A coluna Paineis S.A., na terça, o presidente-executivo do Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, disse que a indústria da construção usou dados distorcidos para convencer o governo de que a redução era necessária. O governo também cortou a tarifa de dois insumos para agropecuária — ácido sulfúrico, de 3,5% para zero, e o fungicida mancozebe, de 12,6% para 4%.

O custo da medida é estimado pelo Ministério da Economia em R\$ 700 milhões neste ano. De acordo com a secretária-executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex), Ana Paula Repezza, a redução para os produtos alimentícios e agrícolas foi feita com o objetivo de frear o impulso inflacionário. Repezza disse que, embora o corte da tarifa dos vergalhões acabe tendo impacto sobre a inflação, a demanda nesse caso era técnica e estava em análise havia oito meses no governo. Segundo ela, a Camex não recebeu novos pleitos de corte de tarifa de outros tipos de produtos do aço. No caso dos produtos retirados da lista, os técnicos da pasta argumentaram que a decisão foi tomada em razão do baixo fluxo de importação desses itens ou porque haveria

situações com efetiva redução do imposto — no caso de produtos que haviam sido incluídos na lista para serem taxados acima da alíquota da Tarifa Externa Comum (TEC). Em março, a Camex já havia zerado as alíquotas para etanol e seis tipos de alimentos — café moído, margarina, queijo, macarrão, açúcar e óleo de soja. Na ocasião, o Ministério da Economia também argumentou que a iniciativa fazia parte de um esforço para conter a inflação elevada. Na tentativa de mitigar pressões sobre preços, o governo adotou outras medidas na área. Em novembro, o investimento sem o apoio do Mercosul um corte de 10% da alíquota para um grupo de produtos que engloba 87% do universo tarifário do país, o governo disse que havia urgência para lidar com a alta de preços. “Sabemos que a inflação é

um fenômeno global e que temos que diminuir o impacto sobre a nossa população”, disse o secretário-executivo do Ministério da Economia, Marcelo Guaranyis. Segundo ele, o governo segue buscando diálogo com o Mercosul para fazer uma redução maior da TEC. A redução já foi vista como vitória no segmento. José Carlos Martins, presidente da Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), diz que a importação de aço no setor é complicada devido à quantidade de regras de proteção e certificações. Os primeiros pedidos encaminhados ao Planalto datam de setembro de 2020, ainda no primeiro ano da pandemia, quando o mercado de incorporação imobiliária registrava uma aceleração nas contratações e lançamentos. Na época, o pleito do setor era pelo imposto zero. Com a redução temporária do imposto, a tendência é que as construtoras retomem as compras. Em 2021, a Coopercon-PR (Cooperativa da Construção no Paraná) organizou a importação de 40 mil toneladas de aço vindas da Turquia. Foram duas rodadas de compras que atenderam cerca de 140 incorporadoras brasileiras.

‘Consumo ampuheta’ privilegia os produtos mais baratos e os premium

Daniele Madureira

SÃO PAULO A inflação que se consolida na casa dos dois dígitos no Brasil tem gerado um estilo de consumo diferente no país: o “ampulheta”. Nesse sentido, cresce a venda de produtos nos extremos: os mais baratos, para enfrentar a alta de preços disseminada na maior parte das categorias, e os premium, que entram como compensação pela economia feita fora de casa. As marcas intermediárias perdem espaço, segundo a consultoria NielsenIQ. No primeiro trimestre deste ano, por exemplo, em comparação ao mesmo período do ano passado, cresceu o consumo de pratos semiprontos (alta de 16% em valor e de 68% em volume), segundo a consultoria NielsenIQ. Por outro lado, caiu a venda de arroz em valor (-13%), mas cresceu 6% em volume — um claro sinal de que as pessoas estão substituindo as marcas tradicionais pelas mais baratas. “O Brasil foi bem mais impactado pela inflação do que outras economias mundiais”, diz Roberto Butragueño, diretor de varejo da NielsenIQ. Em um levantamento feito pela consultoria para medir o peso da inflação sobre o consumidor em cem países, o Brasil foi o que apresentou a maior variação em 2021 sobre o ano anterior: alta de 24,6% no preço médio por unidade em produtos de consumo (alimentos, bebidas e itens de higiene e limpeza).

“O brasileiro quer e precisa economizar. Mas tem procurado aliar essa redução de gastos a algumas recompensas. Em vez de sair para um bar, por exemplo, compra a sua cerveja preferida e a toma em casa, daí o aumento no consumo de cervejas premium e artesanais”, diz Butragueño. “É um consumo ampuheta, em que o mais caro e o mais barato crescem, em detrimento de marcas de valor médio.” Neste cenário, perdem espaço as marcas médias, tradicionais, e crescem aquelas que custam 20% a mais e as que custam 20% menos. Para não deixar de consumir a marca preferida, muitas vezes o consumidor troca de tamanho, em busca de uma versão reduzida. Ou au-

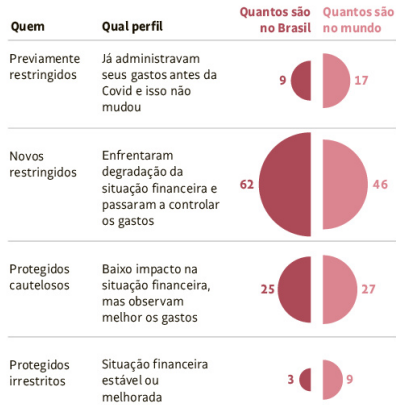
menta o consumo de embalagens tamanho família, que apresentam um custo menor por unidade. “Faz parte deste comportamento à busca por compra em atacarejos, que oferecem um preço médio menor que o dos supermercados tradicionais”, afirma. Segundo Butragueño, não se trata necessariamente de consumir o mais barato sempre, mas sim de procurar a melhor relação custo-benefício. “Para lidar com a redução do poder de compra, o consumidor está fazendo mais conta, avaliando no que gastar”, diz. Durante a pandemia, o número de consumidores no mundo que se tornaram “novos restringidos” (passaram por uma degradação da situação financeira e começaram a controlar os gastos) atingiu 46%. No Brasil, esse índice foi muito maior, 62%. Já aqueles “protegidos cautelosos” (que sofreram baixo ou nenhum impacto na situação financeira, mas mesmo assim passaram a observar mais os gastos) somaram 27% no mundo e 25% no Brasil. O país se distancia da média mundial nos extremos: os “previamente restringidos” (que já administravam de perto seus gastos antes da pandemia e mantiveram o comportamento) somaram 17% no mundo e 9% no Brasil, enquanto os “protegidos irrestritos” (cuja situação financeira ficou estável ou até melhorou durante a pandemia, e não precisam controlar seus gastos) são 6% no mundo e 3% no Brasil.

“Em vez de ir a um bar, [o brasileiro] compra sua cerveja e a toma em casa, daí o aumento no consumo das premium. É um consumo ampuheta, em que o mais caro e o mais barato crescem, em detrimento de marcas de valor médio”

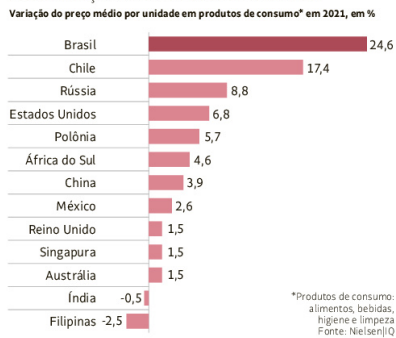
Roberto Butragueño, diretor de varejo da NielsenIQ

Mudança de hábitos

Quem mudou o padrão de gastos para controlar os custos desde a Covid-19



Peso da inflação mundial no bolso do consumidor



Entre os “novos restringidos” no mundo, 68% perceberam que o custo dos mantimentos aumentou nos últimos seis meses. No Brasil, 87% tiveram essa percepção. Como resultado, praticamente todos mudaram sua maneira de fazer compras para gerenciar as despesas: 97% no mundo e 98% no Brasil, segundo a NielsenIQ. Na busca pelo melhor “custo-benefício”, diz Butragueño, o consumidor faz mais pesquisas online de preços e muitas vezes decide comprar pela internet. “Também reduz as idas ao ponto de venda, voltando a fazer a compra do mês, tão comum na década de 1980, época de inflação em alta”, afirma. No gerenciamento das despesas, está a redução do consumo fora do lar e de serviços supérfluos, segundo o executivo. “Para as empresas, é importante evoluir o portfólio de produtos, buscando ser relevante em todo o espectro de preços”, afirma. “Também é preciso se concentrar na comunicação dos principais benefícios do produto, pelos quais o consumidor esteja disposto a pagar.” Mas, ao mesmo tempo, afirma Butragueño, as empresas não podem deixar de pensar em inovação. “Há cinco anos, ninguém diria que os aplicativos de entrega de comida atingiriam essa representatividade no mercado, mesmo em um cenário de pandemia sob controle”, diz. “Da mesma maneira, a preocupação com a saúde pública é uma tendência sem volta. Os consumidores não vão querer deixar de consumir coisas gostosas, mas querem que elas sejam cada vez mais saudáveis.”

MECALUX

Armazéns automáticos que multiplicam a produtividade

☎ 0800 771 3036 🌐 mecalux.com.br

Com inflação em alta, governo corta alíquota

“Essas medidas não revertem inflação, mas empresários pensam duas vezes antes de aumentar preços”, disse o secretário Marcelo Guaranys

Por Lu Aiko Otta e Estevão Tairar — De Brasília

12/05/2022 05h01 · Atualizado há 5 horas

Em mais uma tentativa de conter a aceleração da inflação, o governo anunciou ontem que a alíquota do Imposto de Importação de vários produtos será zerada. O governo adotou recentemente corte de alíquotas de outros itens, que tiveram pouco ou nenhum efeito na alta do preços.

Dessa vez, entre os produtos contemplados estão trigo e um insumo usado no campo para a produção de alimentos - dois itens bastante importados pelo Brasil e que tendem a sentir mais diretamente os efeitos da redução das alíquotas.

“Essas medidas não revertem inflação, mas empresários pensam duas vezes antes de aumentar preços”, afirmou ontem o secretário-executivo do Ministério da Economia, Marcelo Guaranys, ao anunciar decisões tomadas pelo Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior.

Carne de boi, carne de frango, trigo e farinha de trigo, milho em grão, bolachas e biscoitos e outros produtos de pastelaria e ligados à indústria de biscoitos tiveram sua tarifa de importação reduzidas a zero.

Além desses, estão na lista o ácido sulfúrico e o mancozebe (este último um fungicida usado no agronegócio, teve alíquota reduzida a 4%). Também foram reduzidas as alíquotas para duas categorias de aço, que são vergalhões usados na construção civil, disse a secretária da Câmara de Comércio Exterior, Ana Paula

Repezza. “O impacto, nesse caso, não será direto na inflação”, acrescentou, notando que o pleito relativo ao aço já vinha sendo analisado há oito meses. Para os vergalhões, a tarifa de importação caiu de 10,8% para 4%.

As reduções valem até 31 de dezembro de 2022 e vão trazer um impacto de R\$ 700 milhões em renúncia fiscal, disse o subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior da Secretaria de Comércio Exterior, Herlon Alves Brandão.

Essa perda, porém, não precisará ser compensada com a indicação de outras fontes de receita, porque se trata de um imposto regulatório, esclareceu o secretário-executivo adjunto da Camex, Leonardo Diniz Lahud.

“Imposto de Importação não tem função arrecadatória, é de regulação de mercado, seja para um lado, seja para o outro”, disse.

Especificamente sobre a alíquota de importação de 4% estabelecida para o vergalhão de aço, Repezza disse é a média mundial. Acrescentou ainda que a reunião mantida no dia anterior com empresários do setor siderúrgico não foi a primeira para analisar o tema e que a decisão tomada hoje é fruto de um processo que já vem de meses e de um amplo debate.

Na terça-feira, após a reunião, dirigentes do Instituto Aço Brasil disseram que o ministro da Economia, Paulo Guedes, havia orientado a equipe a reanalisar os planos de cortar a tarifa de importação do produto de 10,8% para 4%.

O corte na tarifa é pleito do setor de construção civil, que reclama da alta de preços.

Na avaliação de Guarany, a decisão sobre o Imposto de Importação tem relação com a abertura comercial, com a melhora do ambiente de negócios. “A linha do ministro Paulo Guedes é fazer abertura gradual”, afirmou ele.

O primeiro movimento, disse, foi o corte de 10% nas tarifas de importação de bens de capital e tecnologia; depois a redução de 10% de praticamente toda a Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul. Em seguida, foi feito corte adicional de 10% sobre as tarifas de bens de capital e tecnologia e no momento há negociações com o Mercosul para novo corte na TEC. Internamente, o governo cortou o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 35%.

“Temos passado momento de inflação grande, nociva para população”, disse o secretário-executivo, acrescentando que a redução de alíquota de alguns produtos específicos tende a ter impacto direto sobre população.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off

CUPOM ONLINE

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

LINK PATROCINADO

Nova coleção Lacoste em promoção

HOOFT

Comprar agora

LINK PATROCINADO

Conheça a pasta usada em centros automotivos para tirar risco e arranhões.

LIMPA CAR

LINK PATROCINADO

Achei Oferta: Chinelo Nike Airmax de R\$249 por R\$128

ACHEI OFERTA

LINK PATROCINADO

Aliviar a rinite e sinusite agora é fácil e pode ser feito em casa

NASECURE

Mais do Valor **Econômico**

Análise: Finlândia na Otan expõe o erro cometido por Putin com a guerra

A Otan está hoje mais forte, mais unida, gastando mais no seu poderio militar e prestes a crescer na Finlândia e possivelmente na Suécia, além do que sobrar da Ucrânia

Desgaste com alta de preços de combustíveis derruba Bento Albuquerque de Minas e Energia

Ministro deixa o governo após alta no diesel e em meio a embates com Paulo Guedes

Por Fabio Murakawa, Rafael Bitencourt e Matheus Schuch — De Brasília

12/05/2022 05h02 · Atualizado há 14 minutos



Bento Albuquerque: queda é vista como resposta política do presidente Bolsonaro à alta do preço dos combustíveis — Foto: Cristiano Mariz/O Globo

O **ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**, foi demitido ontem de maneira inesperada pelo presidente Jair Bolsonaro. No lugar do almirante, foi nomeado **Adolfo Sachsida**, economista, funcionário de carreira do Instituto de Pesquisa Econômica Avançada (Ipea) e assessor especial do **ministro da Economia, Paulo Guedes**.

Leia mais:

- **Ex-ministro deixa missões inacabadas**
- **Bolsonaro dá resposta política a problema que persistirá**
- **Sachsida anuncia que irá estudar venda da Petrobras**

A gota d'água para a demissão, segundo relatos colhidos dentro do governo, foi o reajuste do diesel anunciado pela estatal quatro dias após os alertas feitos a Albuquerque pelo presidente em sua "live" semanal nas redes sociais. Também foram decisivos para a demissão embates com a equipe econômica por conta de subsídios e da política de preços da estatal, de acordo com fontes palacianas ouvidas pelo **Valor**.

A queda de Albuquerque é vista como uma resposta política à alta dos combustíveis. O presidente está preocupado com o impacto eleitoral da inflação de dois dígitos, que vem ganhando grande impulso com as seguidas altas dos combustíveis promovidas pela Petrobras. Bolsonaro tentará a reeleição neste ano e tem como concorrente o **ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**, líder das pesquisas.

Apesar disso, é unânime dentro do governo a opinião de que a troca de ministro terá efeito nulo na política de preços da Petrobras.

O almirante também deixa o posto em meio ao desgaste entre o governo e o Centrão por conta de um projeto bilionário de construção de gasodutos pelo país. Membros da ala política do Executivo, contudo, negam que isso tenha relação com a saída do ministro.

O “Diário Oficial da União (DOU)” de ontem registrou que a exoneração de Albuquerque ocorreu “a pedido”. E, em nota, o Ministério de Minas e Energia informou que a demissão foi de “caráter pessoal” e decidida de “forma consensual” em reunião com o **presidente da República, Jair Bolsonaro**.

O almirante, no entanto, foi surpreendido, segundo relatos. A decisão também pegou desavisados todos os secretários e assessores diretos do então ministro, que classificaram a iniciativa do chefe do Poder Executivo, num primeiro momento, como “intempestiva”.

Até a véspera, Albuquerque mantinha normalmente a sua agenda de compromissos oficiais e cuidava dos preparativos para a viagem, na próxima sexta-feira, para Washington (EUA), para a 2ª Reunião Ministerial do Fórum de Energia Brasil-Estados Unidos (USBEF). Sua participação no evento, uma iniciativa do ministério com o Departamento de Energia (DOE, na sigla em inglês), lançada em 2019, seria segunda-feira, 16.

O clima de consternação que tomou os auxiliares diretos de Albuquerque é atribuído à impossibilidade de atender às expectativas do presidente em relação ao controle de preços dos combustíveis e dos dividendos da Petrobras.

O aumento do diesel preocupa Bolsonaro também porque, além do impacto em uma inflação já elevada, atinge em cheio os caminhoneiros. A categoria é uma sólida base de apoio do presidente e, além disso, tem o poder de parar o país caso promova uma greve, como ocorreu em 2018 durante a gestão de **Michel Temer**.

Com poucas chances de uma reversão da política de preços da empresa, dizem fontes palacianas, a queda do ministro serve para dar uma satisfação aos caminhoneiros e passar a impressão de que o governo está se mexendo para encontrar solução para um problema sobre o qual o governo não tem controle: a inflação dos combustíveis.

Na segunda-feira, Albuquerque reuniu-se com o ministro Ciro Nogueira (Casa Civil) no Palácio do Planalto para discutir medidas para mitigar os efeitos do reajuste. Essas medidas estão sob análise.

A demissão não foi tratada entre almirante e Nogueira, responsável pela articulação do governo. Sachsida só esteve no Palácio para tratar de sua indicação ao posto na noite de terça-feira.

Embora seja um técnico de carreira e viesse atuando como um auxiliar direto de Paulo Guedes, Sachsida há meses tem se aproximado de Bolsonaro e de suas pautas. Esteve, por exemplo, nas manifestações de 7 de Setembro em Brasília, nas quais o alvo principal foi o Supremo Tribunal Federal (STF). O episódio gerou atritos entre o Executivo e os demais Poderes.

Um auxiliar direto de Bolsonaro afirma que Albuquerque vinha se desentendendo com a equipe econômica. E que foi o ministro da Economia quem indicou Sachsida para o posto. Procurada, a pasta não se manifestou até o fechamento desta edição.

Ontem pela manhã, Bolsonaro disse a apoiadores no Alvorada que os combustíveis estão caros no mundo todo e o Brasil “foi um dos países que menos subiu preço das coisas” por ocasião da pandemia, sem comentar a troca ministerial

Diante de apoiadoras que estiveram no exterior recentemente, Bolsonaro perguntou o preço dos combustíveis lá fora. Ao ouvir que no Canadá o litro da gasolina custa mais de US\$ 2, emendou: “Então está mais de R\$ 10 o litro”.

A maneira como Albuquerque, um almirante da reserva, foi demitido - praticamente pelo Diário Oficial e sem nenhuma nota de agradecimento da parte do presidente - também desagradou alguns militares do governo. Entretanto, eles não se dizem surpresos pela maneira de operar de Bolsonaro, que já demitiu de forma humilhante outros auxiliares.

Militares como os generais **Santos Cruz (Secretaria de Governo)**, **Fernando Azevedo (Defesa)**, **Rêgo Barros (Porta-Voz)** e **Santa Rosa (Secretaria de Assuntos Estratégicos)** também deixaram o governo pela porta dos fundos.

Outro caso notório é do **ex-ministro Gustavo Bebianno (Secretaria-Geral)**, que coordenou a campanha de Bolsonaro e foi demitido poucas semanas após a posse do presidente. Bolsonaro sequer manifestou pesar pela sua morte, em março de 2020.

IBGE: Combustíveis aumentam 33,24% em 1 ano e respondem por quase um quinto do IPCA em 12 meses

O maior aumento é o do óleo diesel, com alta de 53,58%, seguido por gás veicular (45,18%), etanol (42,11%) e gasolina (31,22%)

Por Lucianne Carneiro, Valor — Rio

11/05/2022 13h13 · Atualizado há 21 horas

Os **preços** de **combustíveis** acumulam **alta** de 33,24% em um ano, considerando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**) até **abril**. Com isso, têm impacto de 2,28 ponto percentual e respondem por quase um quinto (18,8%) da alta de 12,13% do IPCA no resultado acumulado em 12 meses. A inflação para um período de 12 meses é a maior desde outubro de 2003 (13,98%), segundo os dados divulgados nesta quarta-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**).

Todos os combustíveis têm alta de preços acima de 30% em um ano. O maior aumento é o do óleo **diesel**, com alta de 53,58%, seguido por **gás veicular** (45,18%), **etanol** (42,11%) e **gasolina** (31,22%).

- **Leia mais:**
- **Inflação pelo IPCA fica em 1,06%, maior taxa para abril desde 1996**
- **IBGE: Energia elétrica ajudou a frear IPCA de abril**
- **IBGE: Pressão na inflação está mais ligada a custos do que à demanda no momento**

- **Novo vilão da inflação? Conheça os produtos que mais subiram nas capitais em abril**

Individualmente, a gasolina responde por 1,82 pontos percentuais da alta de 12,13% do IPCA em 12 meses (15%), enquanto o etanol tem influência de 0,32 ponto percentual e o óleo diesel, de 0,11 ponto percentual. O analista do IBGE André Filipe Almeida destaca, no entanto, que este é apenas o **impacto direto** dos combustíveis na inflação e não inclui efeitos no custo de frete, por exemplo.

“Além do impacto direto, também há o impacto indireto. Esses combustíveis são usados para frete e podem influenciar o aumento de preços em outros subitens”, diz.

No resultado acumulado dos primeiros quatro meses do ano, os preços de combustíveis tiveram aumento médio de 7,75% e responderam por 0,61 ponto percentual do IPCA de 4,29% no período (14,2% de influência).



— Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

IPCA tem alta disseminada em abril e não dá sinais de alívio

Inflação avança 1,06% no mês, acima das expectativas de mercado

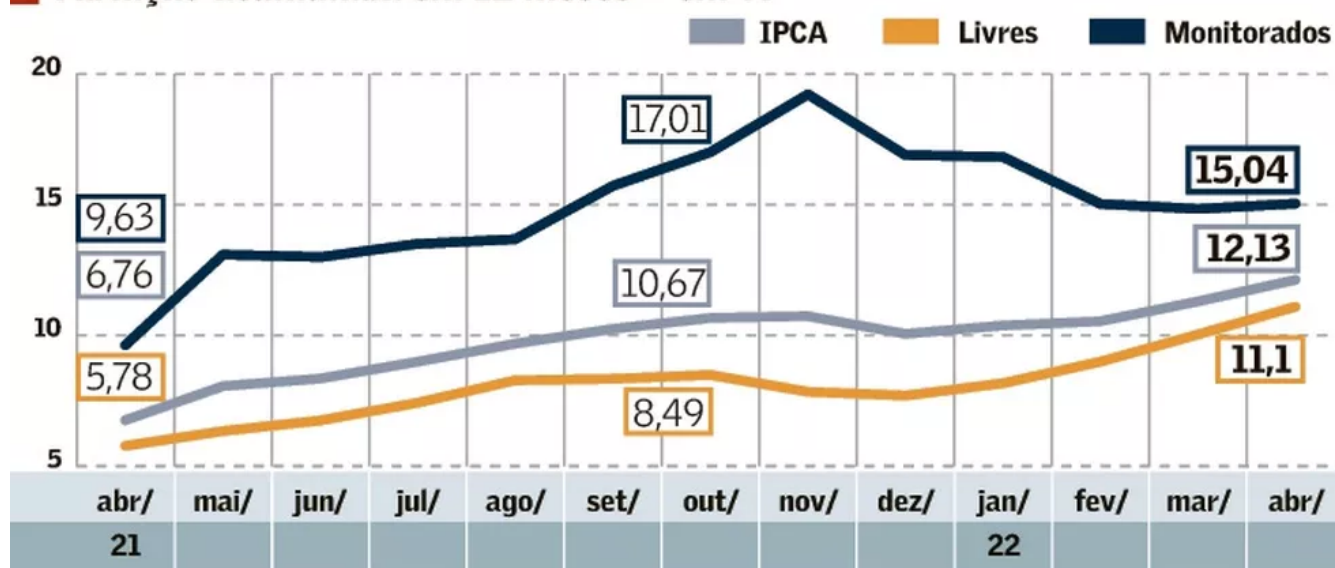
Por Anaís Fernandes e Lucianne Carneiro — De São Paulo e do Rio

12/05/2022 05h01 · Atualizado há 5 horas

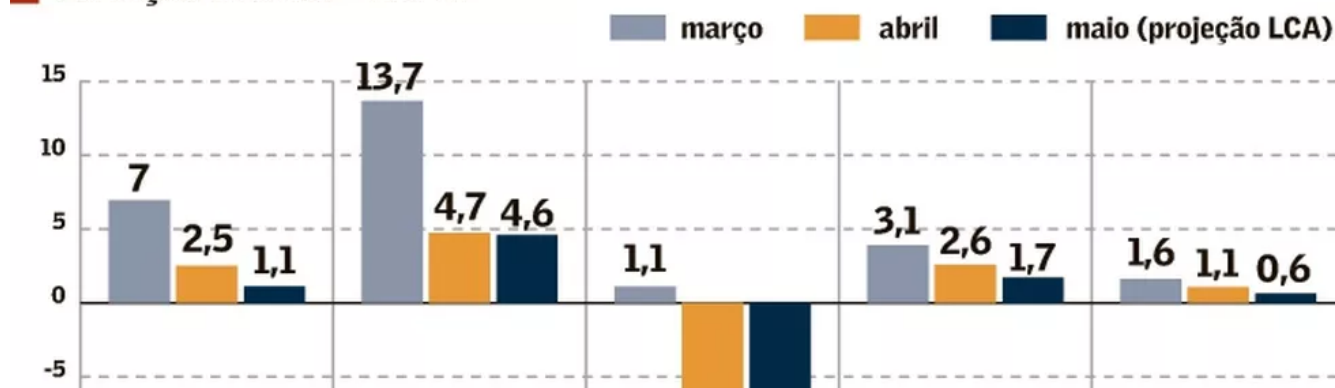
Sem notícia, má notícia

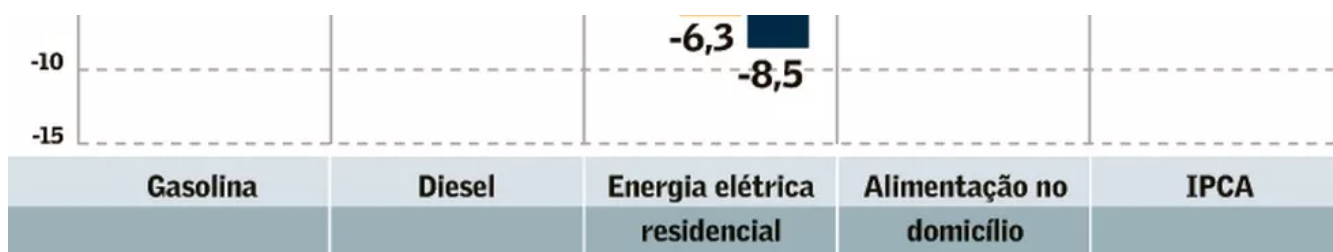
Tarifa de energia cai, mas inflação segue pressionada

Variação acumulada em 12 meses - em %



Variação mensal - em %





Fontes: MCM, IBGE e LCA

A desaceleração do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em abril, que contou com a ajuda da deflação em energia, em nada animou os economistas. O indicador veio um pouco acima das expectativas, o avanço de preços foi mais disseminado, métricas menos voláteis acompanhadas pelos analistas e pelo Banco Central seguem pressionadas e não há sinais de alívio em bens industriais e serviços.

O IPCA subiu 1,06% em abril, após alta de 1,62% em março. Ainda assim, foi o maior resultado para o mês desde 1996 (1,26%) e acima da mediana indicada pelo Valor Data, de 1%. No acumulado em 12 meses, os números também impressionam. Até abril, o índice sobe 12,13%, vindo de 11,3% em março. É a maior taxa, por essa medida, desde outubro de 2003 (13,98%).

“Por mais que represente desaceleração ante março, veio acima do consenso e 1,06% ao mês é muito preocupante. Caminhamos para 14 meses de aperto monetário e os sinais de melhora não aparecem”, diz Dalton Gardimam, economista-chefe do Bradesco BBI.

Analistas destacam que a composição do IPCA em abril ficou parecida com a dos últimos meses, “ou seja, muito ruim”, resume Anna Reis, sócia e economista da GAP Asset Management. “Não tem grandes novidades, e esse é o problema. É a mesma história do IPCA-15: uma inflação generalizada”, diz Roberto Padovani, economista-chefe do Banco BV.

Entre os grupos de despesas, o maior impacto (0,43 ponto percentual) foi de alimentação e bebidas, que subiu 2,06%. O índice de difusão de alimentícios - que mede a proporção de itens do tipo com avanço nos preços - passou de 74,4% em março para 79,17% em abril. Commodities em alta, questões climáticas e entressafra estão entre as razões citadas pelo analista do IBGE André Filipe Almeida para explicar o aumento de preços de alimentos.

Logo na sequência, a maior influência para o IPCA veio do grupo transportes, que subiu 1,91%, ante 3,02% em março, e agregou 0,42 ponto ao índice. A categoria é pressionada pelos preços dos combustíveis, que subiram 3,2% em abril. Só a gasolina avançou 2,48% e deu a maior contribuição individual (0,17 ponto).

O aumento no querosene de avião, por sua vez, pode ter contribuído para o movimento nas passagens aéreas, que passaram de deflação de 7,33% em março para alta de 9,48% em abril e têm peso sobre a inflação de serviços, aponta Almeida. E o maior custo com combustíveis e frete, diz ele, também pode ajudar a explicar a difusão geral do IPCA, que segue recorde - chegou a 78,2% no mês passado, segundo o Valor Data.

“Acho que o principal ponto são os núcleos muito ruins”, diz Andrei Spacov, sócio e economista-chefe da Exploritas, em referência a métricas que tentam suavizar o efeito de itens voláteis (*leia mais abaixo*). O mais “feio” para ele, no entanto, é a medida de serviços subjacentes, mais atrelados à atividade. “Estão com clara tendência de alta”, diz.

Apenas um dos nove grupos teve deflação em abril: habitação (-1,14%), puxado pela queda nos preços de energia elétrica residencial (-6,27%). Desde 16 de abril, vigora a bandeira tarifária verde, sem cobrança extra na conta de luz. “O que ajudou a frear o

IPCA no mês foi, de fato, a queda da energia”, diz Almeida. Não fosse esse alívio, o IPCA de abril teria se aproximado de 1,4%, estima Roberto Secemski, economista-chefe para Brasil do Barclays.

A energia contribui para a desaceleração nos preços monitorados de 2,65% em março para 0,55% em abril. No sentido contrário, com o reajuste anual de medicamentos, os produtos farmacêuticos tiveram alta de 6,13%. Em 12 meses, os preços monitorados ficaram praticamente estáveis ao redor de 15%, enquanto os livres aceleraram para 11,1%, segundo a MCM Consultores. “Os preços livres apresentaram inflação constante em relação ao mês anterior (1,24%). Dada a magnitude da inflação mensal e o período, que sazonalmente costuma ser positivo para a inflação de bens livres, a inexistência de surpresa inflacionária é uma má notícia”, diz relatório da CM Capital.

A queda dos preços de energia no IPCA cheio de maio e nova acomodação de combustíveis e alimentação podem garantir um índice mensal abaixo de 0,50% pela primeira vez em mais de um ano, projeta a Terra Investimentos. Gardimam, do Bradesco BBI, diz que pode haver um alívio pontual, “caso não haja nenhuma outra surpresa com a gasolina, que está na boca do gol para ser aumentada”, observa. “Só que nada, absolutamente nada, panoramicamente, sugere que essa melhora pontual será correspondida por um ritmo. Não diz que a gente vai ter alívio no curto prazo”, afirma.

Na esteira do resultado de abril, algumas casas revisaram para cima suas projeções de IPCA em 2022, como o Banco Original (9%), a MB Associados (8,7%), o Barclays e a MCM, ambos com 8,4%. "Achamos que vai fechar o ano em 8%, mas estamos preocupados, tem viés de ser algo entre 8% e 9%", diz Padovani, do BV.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off

CUPOM ONLINE

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

LINK PATROCINADO

Nova coleção Lacoste em promoção

HOOFT

Comprar agora

LINK PATROCINADO

Conheça a pasta usada em centros automotivos para tirar risco e arranhões.

LIMPA CAR

LINK PATROCINADO

Aliviar a rinite e sinusite agora é fácil e pode ser feito em casa

NASECURE

LINK PATROCINADO

Kit seis bermudas com Polo Lacoste e três cuecas Lacoste com desconto exclusivo

COMBO SELECIONADO

Saiba mais

Volta do Fusca? "Clone" elétrico chinês é registrado no Brasil

UM SÓ PLANETA

Volkswagen começa a produzir a nova Kombi elétrica; lançamento na Europa será em março

UM SÓ PLANETA

Pacheco reúne secretários de Fazenda dos Estados para discutir redução do ICMS sobre combustíveis

Presidente do Senado trata da alíquota sobre o diesel, que nessa semana teve novo reajuste de preços

Por Renan Truffi, Valor — Brasília

12/05/2022 10h21 · Atualizado há 34 minutos



Foto: Lucianne Carneiro/Valor

O **presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG)**, se reuniu na manhã desta quinta-feira (12) com secretários de Fazenda dos Estados que integram o **Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz)** para discutir uma possível redução na alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre o

diesel. Pacheco vem pressionando para que os governadores revejam o cálculo utilizado para a aplicação do imposto.

Leia mais:

- **Desgaste com alta de preços de combustíveis derruba Albuquerque do comando de Minas e Energia**
- **No Espírito Santo, caminhoneiros ameaçam greve**
- **Sachsida anuncia que irá estudar venda da Petrobras**

Nessa semana, a **Petrobras reajustou em 8,87% para o litro do óleo diesel** em suas refinarias - de R\$ 4,51 para R\$ 4,91. Antes ainda do anúncio do reajuste, na semana passada, Pacheco enviou um ofício para cobrar o órgão por ter "ignorado" a aprovação de um projeto de lei complementar que promove alterações na cobrança do ICMS sobre os combustíveis nos Estados. Pela lei aprovada, a cobrança do imposto sobre os combustíveis incidirá apenas uma vez, de forma monofásica, e poderá ter uma alíquota única.

Além disso, a legislação também reduz a zero as alíquotas para PIS/Pasep-Importação e a Cofins-Importação sobre o óleo diesel. Na visão do Senado, no entanto, o Confaz estabeleceu a alíquota única para o diesel no valor mais elevado vigente e permitiu que cada Estado determine, a seu critério, um fator de equalização de carga tributária.

Atualmente, o Confaz tem entre seus membros o ministro da Economia, Paulo Guedes, e parte da cúpula da equipe econômica. Guedes já deixou claro para Pacheco que também é favorável à mudança no cálculo. Ao todo, fazem parte do Confaz todos os secretários de Fazenda dos 27 Estados. A proposta citada por Pacheco foi aprovada no último mês de março.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Últimos dias: Cupom Multiplicador Wi-Fi com até 70% off

CUPOM ONLINE